

Notícias de Loures

Distribuído no

Expresso

ANO 3 | Nr.34 MENSAL | 4 DE FEVEREIRO | Diretor: Pedro Santos Pereira | Preço: 0.01€



www.lolbusiness.pt

Em jeito de despedida

Fernando Costa demonstra já algumas saudades do Concelho. Daqui a 8 meses estará a disputar a Câmara de Leiria, sua terra natal, um objectivo que já tem há mais de 3 anos.

Págs. 4 e 5

Postos de trabalho salvaguardados

A multinacional suíça Têxtil Gramax Internacional efetuou a compra da antiga fábrica da Triumph, em Sacavém. Manuel Pereira, CEO da Têxtil Gramax Internacional, assegura assim 500 postos de trabalho que estavam em risco.

Pág. 6

Poeira afeta Quinta da Francelha

O estaleiro da empresa Alves Ribeiro, localizado num terreno municipal, na Quinta da Francelha, Prior Velho, está a provocar a contestação da população que vive e trabalha naquela zona, por causa de um enorme monte de terra.

Pág. 14



CONFERÊNCIA NACIONAL 40 ANOS DO PODER LOCAL DEMOCRÁTICO

PRESIDENTE EM LOURES

O Presidente da República foi a figura maior da “Conferência Nacional 40 anos do Poder Local democrático”, um evento que juntou uma quantidade apreciável de ilustres pensadores que, durante dois dias, explicitaram as suas opiniões e interagiram com o público presente.

Pág. 3

VER
nunca CUSTOU
TÃO POUCO

CONSULTE NO INTERIOR

ZONA ÓPTICA
Cuidamos dos seus Olhos



Crónicas Saloias

Iniciativas, Pessoas e Associações boas

Pedro Santos Pereira
Diretor

Loures foi o centro do Poder Autárquico durante dois dias, numa conferência nacional onde se debateram assuntos relacionados com o Poder Local. Uma iniciativa que foi um sucesso e à qual não faltou o Presidente da República (com o seu dom da onnipresença) para sublinhar a importância das freguesias e municípios na implementação da democracia. Não é por acaso que as eleições autárquicas são aquelas em que eleitores e eleitos têm uma relação mais próxima. Parabéns à Câmara Municipal, pela organização e objectivo cumprido.

Nesta edição do NL poder a entrevista de Fernando Costa, vereador do PSD eleito

pela Coligação "Loures Sabe Mudar". É um balanço da sua participação no poder Local em Loures, já em jeito de despedida, antes de se apresentar como candidato do PSD a Leiria, cidade onde nasceu. Uma despedida que, apesar de não o assumir, não foi totalmente desejada. Deixou a ideia de que se tivesse sido convidado pela Concelhia do Partido teria aceite. Infelizmente não foi. Fernando Costa terá sido, que me lembre, o candidato do PSD a Loures com mais qualidade e traquejo nestas lides. Apesar do desejo de concorrer a Leiria ser antigo, na entrevista deixou a certeza de que Loures não lhe sairá do coração tão cedo. E estou

certo de que também não sairá da mente de muitos lourenses que, de modo surpreendente, o acolheram e acarinham como sendo da terra. Se me permitem a gíria futebolística, os sociais-democratas de Loures "deviam ter segurado este talento".

Se um possível candidato sai, outro entra. É o caso de Sónia Paixão. Ao que tudo indica será a candidata socialista, faltando apenas a ratificação da sua candidatura pelos órgãos nacionais do PS. A missão de derrubar a CDU estará bem encabeçada, mas afigura-se de grande dificuldade e a lista que acompanhará Sónia Paixão também terá influência. A oposição feita pelos vereadores

socialistas, durante estes últimos três anos, tem vivido à conta da participação da futura candidata, com os outros três elementos menos eficazes e mais apagados. Diria até que dois estarão mais adormecidos e um é inexistente. Esta não parece ser, por isso, uma escolha estratégica, mas sim a escolha natural daquela que é, indiscutivelmente, a pessoa mais bem preparada deste Partido para tentar derrubar a liderança da CDU.

Por fim o Teatro IBISCO. Perdoem-me se sou repetitivo e vos trago o nome deste colectivo novamente, mas eles merecem. E não sou só eu que entendo isto, outros órgãos de comunicação social como o

Público, o Diário de Notícias, a RTP e a SIC também pensam desta forma.

Desta vez encantaram e sensibilizaram a Gulbenkian com mais um espectáculo, o "Nha bairro, Nha casa", levado a palco pelos kodés, o grupo de teatro dos mais pequeninos. Apesar de terem algum apoio da Câmara de Loures, começa a saber a pouco perante a sua cada vez maior relevância. Outras entidades, de fora do Concelho, têm apoiado e dado mais valor a esta ferramenta artística e social que a própria edilidade. E que fique claro que abomino o ditado "Santos da Casa não fazem milagres".

Este colunista escreve em concordância com o antigo acordo ortográfico.

CUPÃO DA ASSINATURA ANUAL

18€

Notícias de **Loures**

Nome:

Morada:

Nº ou Lote: Andar: Letra: C. Postal: - Localidade:

Telefone: Telemóvel: E-mail:

Junto envio o cheque N.º do Banco:

no valor de: , € para pagamento da assinatura do jornal, à ordem de Ficções Média, Lda.

Recorte este cupão e envie para: Notícias de Loures - Rua Júlio Dinis, N.º 6 - R/c - 2685-215 Portela LRS **Mais informações:** noticiasdeloures@ficcoesmedia.pt

Ficha Técnica

Director: Pedro Santos Pereira **Gestão de Marketing e Publicidade** Patrícia Carretas
Colaborações: ACES, Anabela Pereira, André Julião, Florbela Estêvão, Gonçalo Oliveira, João Alexandre, Patrícia Duarte e Silva, Paula Gomes, Pedro Cabeça, Ricardo Andrade, Rita Manuela Santos, Rui Pinheiro **Fotografia:** João Pedro Domingos, Miguel Esteves e Nuno Luz **Direcção Comercial:** geral@ficcoesmedia.pt **Ilustrações:** Bruno Bengala
Criatividade e Imagem: Nuno Luz
Impressão: Grafedisport - Impressão e Artes Gráficas, SA - Estrada Consiglieri Pedroso - 2745 Barcarena **Tiragem:** 15 000 Exemplares Periodicidade Mensal
Proprietário: Filipe Esménio **CO:** 202 206 700
Sede Social, de Redacção e Edição: Rua Júlio Dinis n.º 6, 1.º Dto. 2685-215 Portela LRS
Tel: 21 945 65 14 **E-mail:** noticiasdeloures@ficcoesmedia.pt **Nr. de Registo ERC:** 126 489
Depósito Legal n.º 378575/14

Contactos

Geral 219 456 514 | geral@ficcoesmedia.pt

Editorial noticiasdeloures@ficcoesmedia.pt

Comercial filipe_esmenio@ficcoesmedia

Notícias de Loures



Fusível de segurança da democracia

Foi desta forma que Marcelo Rebelo de Sousa definiu a importância do poder autárquico no País. Esta declaração foi efetuada na “Conferência Nacional 40 anos do Poder Local democrático”, organizada pela Câmara Municipal de Loures, que se revelou um sucesso.

PEDRO SANTOS PEREIRA

O Presidente da República foi a figura maior da “Conferência Nacional 40 anos do Poder Local democrático”, um evento que juntou uma quantidade apreciável de ilustres pensadores que, durante dois dias, explicitaram as suas opiniões e interagiram com o público presente.

Temas como a reorganização autárquica, a regionalização, a comparação com o Poder Local na Europa, o pós 25 de Abril e as conquistas alcança-

das neste âmbito, a relação autarquias/Estado, a cidadania e gestão participada, a intermunicipalização e o futuro do Poder Local foram alguns dos temas abrangidos.

Reorganização autárquica

Destaque para o tema da reorganização das freguesias, onde Vítor Aleixo, presidente da Câmara Municipal de Loulé, moderou uma mesa redonda

em que participaram Arlindo Cardoso, Glória Trindade e Manuela Dias, presidentes das freguesias de Camarate, Unhos e Apelação, Santo António dos Cavaleiros e Frielas e Moscavide e Portela. Um debate onde estiveram representadas as três forças políticas com poder executivo nas freguesias. Se Arlindo Cardoso entendeu que a reorganização, no seu caso, foi inconcebível, criando grandes dificuldades para gerir um território tão vasto, já

Glória Trindade e Manuela Dias não teceram grandes críticas às alterações efetuadas, ressaltando que o território das freguesias que presidem é menos extenso. Outros presidentes de junta também estiveram presentes e fizeram-se ouvir, caso de Manuel Florindo, presidente da freguesia de Santo Antão e São Julião do Tojal, que inicialmente era contra a reorganização autárquica, mas que na união de freguesias que lidera resultou bem. Por sua vez Nelson Batista, presidente da freguesia de Lousa, entende que o grau de proximidade da população com a autarquia se esbate com a junção de freguesias. Opiniões diferentes mas que num ponto se unem, deve ser a população a decidir e cada caso tem a sua própria especificidade.

Declarações

Depois de ter recebido a Chave da Cidade oferecida por Bernardino Soares, Marcelo Rebelo de Sousa dirigiu-se à assistência, começando por destacar o facto e o prazer de estar «em família. A família autárquica à qual pertença há muitas décadas», recordando os seus tempos como autarca, primeiro em Cascais, depois em Lisboa e em Celorico de Basto, considerando que ser autarca é «uma grande aventura e um grande desafio», porque não se «gere papéis», mas lida-se com pessoas e com os seus problemas concretos. “40 anos de democracia são 40 anos de triunfo do Poder Local. Arrancou, timidamente, com muitas dúvidas quanto à sua capacidade, mas os autarcas têm conseguido fazer a “sopa da pedra”, ou seja, têm conse-

guido resolver problemas com escassos meios” acrescentou. Referiu ainda que «agora fala-se muito de populismo, daqueles que prometem o futuro com frases artificiais, prometendo ilusões. Seja o que for o populismo, este não tem entrado no nosso País porque existe o Poder Local Democrático. O autarca é uma figura nacional, tanto quanto as outras chamadas figuras nacionais».

Marcelo Rebelo de Sousa deixou ainda uma “palavra de elogio” pelo «percurso exemplar» do atual presidente da câmara de Loures, Bernardino Soares, que deixou de exercer «funções nacionais» como líder do grupo parlamentar do PCP para assumir funções locais. Terminou dizendo «as freguesias têm um papel a desempenhar que deve ser valorizado. Foram uma conquista da Revolução. Temos de agradecer aos pioneiros e que já morreram, mas também aos que continuam a exercer o Poder Local Democrático. A melhor gratidão é vivê-lo, rejuvenescê-lo e projetá-lo para o futuro». Momentos antes Bernardino Soares já tinha já falado sobre a opção que fez de deixar a Assembleia da República, sublinhando que «ser autarca num município ou numa freguesia não é em nada inferior a qualquer outro cargo nacional».

Adiantou ainda o propósito desta Conferência «quisemos debater o passado o presente e o futuro do poder local. Ao longo destes dois dias foram muito variados e qualificados os contributos dos vários intervenientes».

De referir, por fim, que as ideias debatidas em torno desta Conferência serão editadas em livro.



António Saiote deslumbrou

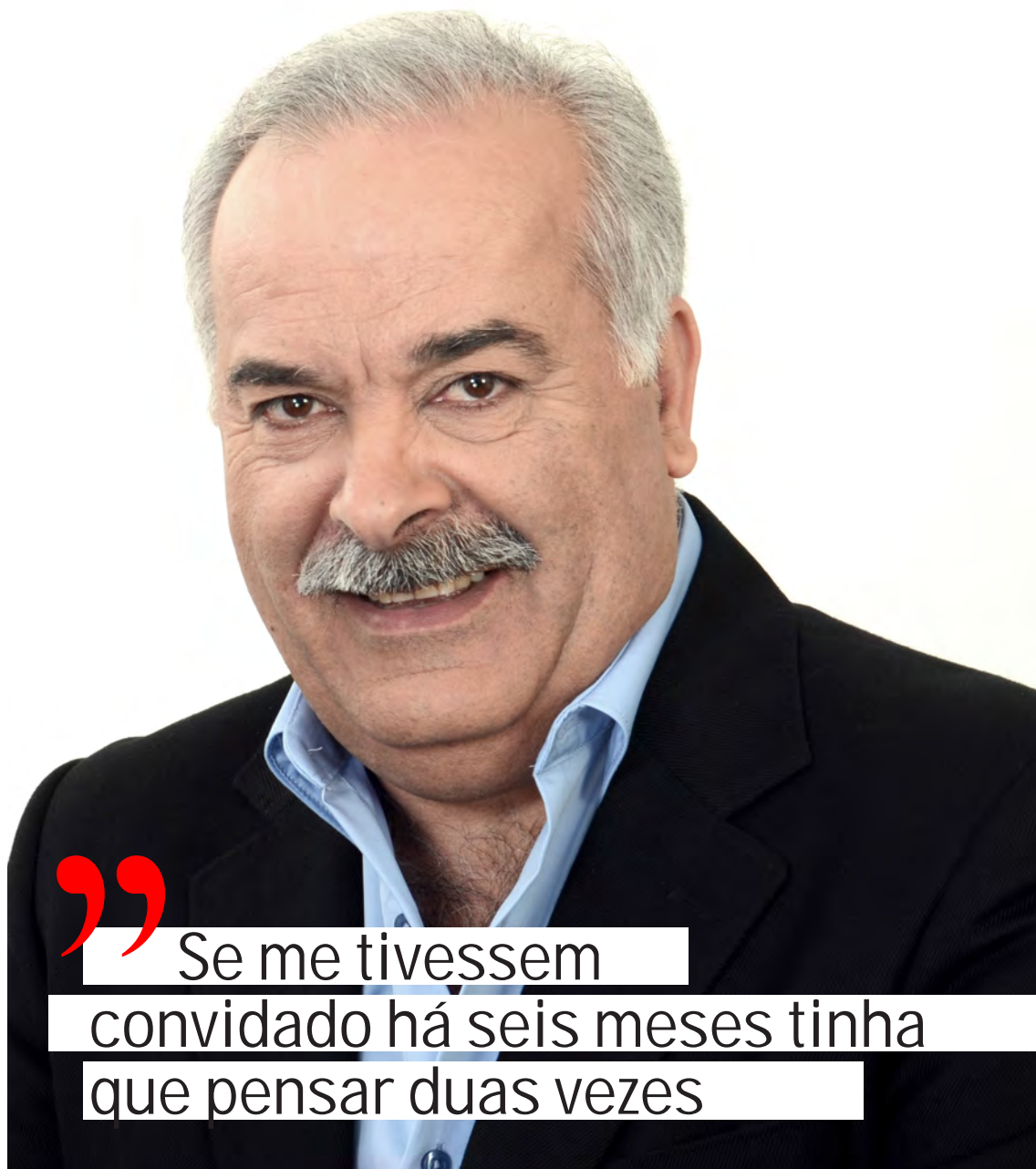
O primeiro dia da Conferência Nacional dos 40 Anos do Poder Local Democrático terminou com o espetáculo de António Saiote, que lotou os lugares disponíveis no Pavilhão Paz e Amizade, que mesmo assim foram insuficientes perante a qualidade do concerto. “Clarinete em Fado” é o mais recente trabalho do maestro e clarinetista António Saiote, constituído por um leque de

temas do repertório fadista, em que a voz dá lugar ao clarinete.

O Maestro esteve visivelmente emocionado em vários momentos do espetáculo, especialmente quando relembra pessoas do Concelho que fizeram parte do seu passado. Um disco que era para ter sido editado há 30 anos, mas que só agora saiu da prateleira. Um desejo antigo que,

finalmente, se concretizou.

Em palco, António Saiote esteve acompanhado por mais três músicos (Artur Caldeira, na viola, Fernando Silva, na guitarra portuguesa, e Daniel Paredes, no baixo acústico), trazendo até Loures fados tão conhecidos como **Os Putos**, **Tudo Isto é Fado**, **Nem às Paredes Confesso**, **Foi Deus**, entre outros temas tradicionais.



“ Se me tivessem convidado há seis meses tinha que pensar duas vezes

É esta a ideia de Fernando Costa, vereador da Coligação Loures Sabe Mudar, que vê o seu mandato a chegar ao fim com grande nostalgia. Uma entrevista, em jeito de despedida, onde faz um balanço individual da sua passagem por Loures, que leva no coração.

PEDRO SANTOS PEREIRA

Fernando Costa demonstra já algumas saudades do Concelho e ainda aqui está. Daqui a 8 meses estará a disputar a Câmara de Leiria, sua terra natal, mas nem isso lhe refia os sentimentos, apesar de ser um objetivo que já tem mais de três anos. O mandato, o seu desempenho individual, o Concelho, a Concelhia do Partido e o Futuro são temas aflorados ao longo desta conversa.

Mandato

Que balanço faz dos últimos três anos?

Este mandato foi excelente. Aprendi muito em Loures, que é um Concelho diferente daquele de onde vinha, não só na dimensão mas também na diversidade dos problemas.

O Poder Autárquico exerce-se de forma diferente nos meios urbanos do que acontece nos meios rurais. Começa logo pela imprensa local, que nos pequenos concelhos existe em abundância e vive muito do que se passa na Autarquia, aplicando um maior escrutínio, pois é muitas vezes partidarizada. Nos grandes municípios, como Loures, há outros focos diferentes, sendo a política apenas mais um. Em termos ideológicos a pressão nos Grandes Centros é maior. Uma Câmara como Loures é ingovernável sem maioria absoluta ou acordo entre partidos.

Como analisa a relação da Coligação Loures Sabe Mudar com a CDU?

Nas grandes questões estivemos de acordo, noutras nem tanto. Como se tratava de um

Acordo, a ação do PSD ficou condicionada com as linhas gerais definidas. Houve alguma distância entre as coligações que compunham este Acordo, mas existiu sempre seriedade e sentido construtivo, o que serviu para ultrapassar divergências.

Mas as relações pessoais foram boas, pois Bernardino Soares é uma pessoa cordata, respeitável, com quem se pode dialogar.

E a Oposição, neste caso o PS? Sempre teve uma atitude construtiva e atenta, não sendo obstrutiva. Creio que as três forças representadas no Executivo têm razão para estar satisfeitas.

Recentemente, afirmou que a dívida não era tão grave ao que perspetivava quando se

candidatou?

Na campanha eleitoral, em 2013, a dívida bancária e a curto prazo a fornecedores estavam próximas dos 70 milhões de euros. A isso acrescia vários processos em tribunal que, em caso de perda, poderiam ascender aos 100 milhões de euros. No entanto, por mérito dos advogados, os processos têm vindo a ser resolvidos em favor do Município, o que me faz prever que essa dívida pendente na Justiça não ultrapasse os 20 milhões, o que é uma diferença significativa. Mesmo assim herdou-se uma dívida a rondar os 85/90 milhões, o que é significativo, pois entendo que esta não deve ultrapassar os 25% do Orçamento, que é pouco superior a 100 milhões. Mesmo assim, é uma dívida que tem vindo a ser solucionada, porque Loures, tal como os outros grandes concelhos urbanos, tem mais soluções para fazer face ao seu endividamento, em virtude das suas receitas serem maiores, em especial do IMI. Por exemplo, Lisboa tem uma dívida de 700 milhões de euros, contudo é mais fácil reverter esta situação na Capital, que o Cadaval resolver os seus 2 milhões de euros de endividamento.

A Auditoria ao anterior Executivo foi uma promessa. Depois de anunciados os primeiros resultados ficou definido que mais viriam para breve. Entretanto já lá vão quase três anos.

É uma falha desta Câmara, já deveria ter sido anunciada. Na altura éramos a favor da Auditoria, não nos moldes em que foi feita, com recursos internos, mas com recurso a uma entidade externa e fomos vencidos nesta questão. Não sei se pela lentidão própria da burocracia, por alguma inércia ou por falta de vontade que termine, a verdade é que é uma falha clara.

Porque se absteve a que o equipamento disponível em Moscavide, destinado para um Centro de Dia, fosse substituído por um Centro de Atividades Ocupacionais (CAO) para jovens adultos deficientes?

Havia uma indicação de voto do PSD que segui porque a decisão final não seria na Reunião de Câmara mas em Assembleia Municipal. Mesmo assim tive oportunidade de dizer que, se o veredito fosse apurado naquele momento, votaria a favor da CREACIL e do CAO, o que ficou em Ata.

Desempenho individual

Como classifica a sua prestação individual?

Sem o Acordo teria tido uma posição mais rígida, mas não sei se mais consequente. O principal para os lourenses, daquilo que era possível fazer neste Mandato, foi em grande medida alcançado. Se tivesse sido o presidente da câmara teria sido mais ousado. A CDU foi muito comedida nos investimentos, tendo ido além do que estava à espera na contenção de despesas. Pedimos um empréstimo de 12 milhões de euros que fica amortizado este ano, apesar de ser de 10 anos. Eu que sou defensor de finanças equilibradas até penso que se exagerou nessa área, pois poder-se-ia ter recorrido mais ao crédito para efetuar alguns investimentos necessários, dentro dos limites estáveis, pois este Município tem muitas fontes de receita.

Que marcas sente que deixou no Concelho?

A redução no IMI. Não foi muito, mas foi proveitoso, principalmente, para as famílias numerosas, que viram baixar este imposto de forma mais expressiva.

A regeneração urbana, que foi uma batalha que assumi desde o primeiro Orçamento, nomeadamente de Loures, Camarate, Sacavém e Moscavide, ainda faltando a de Bucelas.

A escola de Camarate, que espero se venha a chamar Sá Carneiro, dada a proximidade do local onde faleceu este grande estadista.

Espero ainda que o Infantado e Bucelas tenham os seus pavilhões nas escolas, assim como um futuro Centro de Exposições em Loures, uma falha para os festivais gastronómicos e para o artesanato. As AUGI's: espero que que continue a ser acelerado o processo de legalização das muitas que existem.

A nível político interno alertei o PSD local para estar mais próximo das freguesias e coletividades. Para se ganhar uma freguesia é necessário ganhar as coletividades, as associações, os bombeiros, ou seja a população... Só depois se pode almejar conquistar a Câmara, pois o Poder Autárquico não é um poder de cúpula, é um poder de base. Tenho dado esse sinal pela assiduidade, onde só faltei a duas reuniões de Câmara por me encontrar no estrangeiro e a uma Assembleia Municipal, tendo estado em muitas realizações municipais, precisamente para dar esse sinal de proximidade, por devoção e obrigação.

Creio que estes foram os mais importantes contributos que deixei em Loures.

”

Existem cerca de cinco mil construções em risco. É grave e preocupa-me bastante.

Tendo comentado as AUGI's, tendo sido apelidado como o vereador deste bairro, que comentário faz à situação vivida no Talude Militar?

Falei, por diversas vezes, sobre essa situação na Câmara. Existem cerca de cinco mil construções em risco, caso haja uma avalanche provocada por excesso de chuvas, podendo a lama arrastar as casas que se encontram nessas encostas. É grave e preocupa-me bastante. É um problema que pode custar muitos milhões de euros ao Município, que deve

ser resolvido pela Câmara e pelo Estado. Mais até pelo Governo, pois esta situação foi criada por uma forte migração do interior do País para Lisboa, que deixou de ter capacidade para absorver tantas pessoas, passando os concelhos limítrofes a acolhê-las, como é o caso de Loures e que está na base de criação dos bairros de génese ilegal. Na altura, nem o Município nem o Estado conseguiram estancar este processo, sendo que o Poder Central tinha mais meios para o conseguir.

Loures

Como define o Concelho?

Loures tem tudo do melhor e tudo do menos bom, fruto da diversidade. Desde as carências sociais até às boas condições de vida existe tudo, o que torna rica esta experiência autárquica. No entanto é prejudicada em relação a outros concelhos próximos, como Cascais e Oeiras, pois tem cerca de 1/3 da receita do IMI e muitos mais problemas sociais para resolver. Costuma dizer-se que a zona de Lisboa é rica, mas Loures não está nesse patamar.

Quais as grandes carências do Município?

Os problemas sociais e as infraestruturas básicas, como a água, o saneamento, as vias de comunicação e as instalações escolares são prioritárias. Mas há ainda muito por fazer, como um Centro Cultural, um Centro de Exposições, por a imagem do Concelho também se mede pela vivência e identidade cultural, pois Loures não deve ser visto como mais um bairro de Lisboa. Tem de haver um maior equilíbrio, pois há concelhos mais pequenos que já têm estas infraestruturas.

O PSD de Loures

Pretendia ser candidato a Loures, novamente?

Eu nunca manifestei claramente essa pretensão. Até porque tinha a ideia que poderia ser candidato a Leiria, a minha terra natal, que esteve para acontecer há 4 anos. No entanto, cheguei a Loures e gostei muito de aqui estar e cumpri o meu plano e o meu mandato. Mas não escondo que gostei tanto e levo tão boas recordações, que se me tivessem convidado há seis meses tinha que pensar duas vezes, porque tenho muita pena de deixar Loures.

Mas sentiu-se rejeitado pelo Partido aqui em Loures?

Não digo rejeitado, mas também não fui convidado. Saio bem com o PSD de Loures e se me tivessem convidado e eu tivesse aceite, hoje teria um dilema, porque vou para Leiria com gosto.

Uma questão que está a levantar alguma celeuma é o que está a acontecer na freguesia de Moscavide e Portela, em que não recandidataram a atual presidente, Manuela Dias. Como analisa essa situação?

Quando vim para aqui sempre tive a disposição, e cumpri, de não me envolver em questões partidárias locais. Como tal, só me resta dizer que autarquicamente dou nota positiva ao relacionamento que tive com a presidente Manuela Dias, simpática e disponível para colaborar. A nível de Assembleia de Freguesia admito que existam problemas, o que não é bom para ninguém, nem para a Presidente nem para o Partido. Quem tem razão? Possivelmente todos têm.

O Futuro

Já aqui disse que vai ser candidato a Leiria. Quais são as suas expectativas?

É um desafio muito difícil. Há 4 anos, em Loures, sabia que não tinha possibilidades nenhuma de vencer, apesar de pensar que nas próximas eleições poderia ter um resultado bastante melhor. Em Leiria, e no resto do País, vai ser muito complicado. O Governo está a favorecer as suas autarquias e os candidatos socialistas, pois esta ideia de que tudo está bem joga a favor deles.



**LIGUE
JÁ!!!**

Condições especiais
na troca de software.

zS rest

RESTAURAÇÃO E BEBIDAS

**PROGRAMA DE FATURAÇÃO
COM CÓPIA DE SEGURANÇA INTEGRADA**

Restaurantes | Cervejarias | Fast-food |
Marisqueiras | Pizzarias | Snack-bar |
Take-away | Cafés | Pastelarias |
Casas de Chá | Confeitarias | Gelatarias |
Bares | Discotecas | Eventos

**EMENTA DIGITAL +
REGISTO DE PEDIDOS +
APRESENTAÇÃO DE CONTA +
QUESTIONÁRIO**



QUARKCORE
TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO

PARA MAIS INFORMAÇÕES

211 451 300

www.quarkcore.pt



zone
SOFT



Rui Pinheiro
Sociólogo

Fora do Carreiro

40 + 2

O Poder Local Democrático está a cumprir 42 anos de existência e a assinalar os 40 anos das eleições democráticas para as autarquias locais. Em boa hora, a Câmara Municipal de Loures organizou e convocou uma Conferência Nacional dedicada ao Poder Local, em que participou um diverso painel de convidados, do poder local (autarcas e ex-autarcas), da academia, dos partidos, das ciências jurídicas, o Ministro Adjunto e o Presidente da República.

Foram evidentes, durante o conclave, diferenças de opinião substantivas, que enriqueceram o debate, permitiram perceber correntes de opinião ou apenas opiniões individuais, que preconizam caminhos diversos para propósitos que se podem admitir comuns, a crer naquilo que, em geral, todos os participantes afirmaram. Esse, será um dos méritos da iniciativa de Bernardino Soares, a capacidade de ouvir e fazer ouvir perspectivas ideológicas, políticas e autárquicas, distintas das que se lhe conhecem.

O painel de oradores, foi de elevado nível, as contribuições que trouxeram, clarificadoras e controversas, as experiências transmitidas, ricas e desafiantes. Portanto, parece-me justo afirmar que quem o deseje, encontra matéria prometedora para reflexão e formulação de um pensamento próprio sobre o Poder Local português, rechaçando a “espuma dos dias”, o senso comum e as alarvidades populares.

Notei a ausência da comunicação social nacional que, certamente, conduzida pelos mais elevados critérios jornalísticos, não pode acompanhar a reflexão colectiva, o debate plural de ideias, a homenagem a um percurso ímpar da solução constitucional portuguesa para a gestão da coisa pública de âmbito local.

Mas esta iniciativa celebrativa dos 40 + 2 anos do Poder Local Democrático, mereceu bem ser o palco onde se voltou a lembrar que está por concretizar um desígnio constitucional e um patamar do edifício do Estado, a Regionalização. A maturidade da democracia portuguesa, o percurso feito pelas comunidades locais e os seus órgãos autárquicos eleitos, num quadro da globalização e de evolução técnica e tecnológica e o objectivo incontornável da sustentabilidade económica, social e ambiental exigem, agora, talvez como nunca, um nível regional de planeamento e articulação das políticas necessárias, que os Municípios não podem institucionalmente desenvolver e o estado central não está adaptado para concretizar.

Atrevo-me a dizer que em Loures, em Janeiro de 2017, a Regionalização voltou à ordem do dia. Talvez não à mediática, mas seguramente à política e intelectual.

Saúdo o Município de Loures, o seu Presidente e toda a equipa produtora do evento por fazerem história.

Este colunista escreve em concordância com o antigo acordo ortográfico.

A2S – a primeira a aprovar projetos



A2S

REGIÃO SALOIA

No final de 2016, a A2S aprovou os primeiros projetos no âmbito do DLBC (Desenvolvimento Local de Base Comunitária) rural tendo sido o primeiro GAL (Grupo de Ação Local) a nível nacional a fazê-lo. Este conjunto de projetos representam cerca de 700 mil euros de investimento total e irão promover a criação de 10 postos de trabalho. A intervenção da A2S assenta em lógicas de proximidade e de coesão territorial, experimentação e inovação e, sobretudo, em metodologias participativas com o envolvimento dos atores locais, criando respostas para os desafios sociais,

ambientais e económicos. Com a execução da sua EDL (Estratégias de Desenvolvimento Local) pretende contribuir para melhoria da qualidade de vida e para a afirmação da região saloia.

No presente quadro comunitário (2014-2020), através dos fundos estruturais disponibilizados pelo PORTUGAL 2020 foi possível alargar este tipo de intervenção à região norte da área metropolitana de Lisboa. Assim, os municípios de Loures, Mafra e Sintra criaram uma parceria com os atores locais que deu origem à constituição legal de uma associação de desenvolvimen-

to local – a A2S – Associação para o Desenvolvimento Sustentável da Região Saloia. A A2S candidatou-se e foi selecionada e reconhecida enquanto GAL rural.

Tendo como área de atuação as freguesias rurais dos concelhos de Loures, Mafra e, Sintra, foi-lhe atribuída uma verba no valor de aproximadamente 3.7 M € para apoiar pequenos projetos em diversas áreas da economia rural. As metas contratualizadas apontam para a aprovação de 40 projetos até 2018 e 120 projetos até 2023.

Deste modo, estão reunidas as condições para apoiar financeiramente pequenos projetos de investimento que visem o reforço da viabilidade das explorações agrícolas e indústria agroalimentar, da competitividade da agricultura, o incentivo da implementação de tecnologias inovadoras e a promoção da organização das cadeias alimentares. Pretende-se ainda, contribuir para a criação de emprego ou de empresas nestas áreas, bem como para a conservação, proteção, promoção e desenvolvimento dos recursos endógenos e do património natural e cultural.

Parceria GNR/EDP

A Guarda Nacional Republicana (GNR) iniciou, no passado dia 18 de janeiro, uma ação que resulta de uma parceria com a EDP Distribuição e que vai levar 50 mil calendários de 2017 a casa dos portugueses mais idosos. Dos calendários constam, designadamente, os números de telefone do posto da GNR mais próximo e os usados para comunicar avarias e as leituras do contador.

Esta parceria – assumida pelo segundo ano consecutivo – é aproveitada pela GNR para realizar mais uma das suas visitas “de rotina” a idosos, sobretudo aos que estão identificados como vivendo sozinhos ou isolados. Da parte da EDP, os militares da força da ordem levam alguns “recados” que ajudam a evitar que sejam vítimas de burla, por parte de indivíduos que abusivamente se apresentem como colaboradores da empresa.

A GNR está, durante este período, a entregar os 50 mil calendários em todo o território de Portugal Continental, incluindo o concelho de Loures.



TGI quer tornar fábrica de Sacavém Líder na Europa

ANDRÉ JULIÃO

A multinacional suíça Têxtil Gramax Internacional fez manchetes de jornais quando anunciou a compra da antiga fábrica da Triumph, em Sacavém que, há meses, estava em risco de fechar, colocando em risco 530 postos de trabalho. Após um processo de negociação, a empresa decidiu avançar para a aquisição das instalações fabris de Sacavém, permitindo a manutenção de todos os trabalhadores. Manuel Pereira, CEO da Têxtil Gramax Internacional, contou ao NL como tudo se passou e revelou os planos para o futuro.

Como decorreram as negociações com a Triumph? Foi um processo complexo? A TGI adquiriu a totalidade da unidade de Sacavém?

Estudámos o dossier que nos foi apresentado pelo anterior proprietário e considerámos este um investimento interessante, sendo que fechámos o acordo em agosto passado. Neste processo de cedência de posição, foi adquirida toda a operação de produção e o que envolve as instalações, a maquinaria e os vínculos laborais com os colaboradores, desde as costureiras, à equipa de gestão.

Qual foi o papel da Câmara Municipal de Loures neste processo?

A Câmara Municipal de Loures recebeu-nos muito bem e prestou o apoio institucional possível numa transação entre duas empresas privadas.

Foi possível salvaguardar todos os postos de trabalho que estavam em causa ou houve algumas rescisões?

Uma das razões para esta aquisição foi precisamente o conjunto de competências humanas e técnicas existentes na empresa. A TGI emprega presentemente cerca de 500 pessoas e, desde o momento em que se iniciou o processo de transformação desta empresa numa unidade de produção multimarca, foi necessário dotar a organização com novas competências para dar resposta aos novos desafios.

Ao nível da gestão do investimento, o foco da nossa preocupação foi munir a empresa dos recursos materiais e humanos necessários para o sucesso que pretendemos para este projeto. Nesse sentido, foram contratados cerca de duas dezenas de colaboradores para suprir necessidades, tanto a nível comercial, como ao nível

das áreas de engenharia de produto e de materiais, modelismo e design.

Estão previstas novas contratações para esta unidade fabril ainda em 2017? E no médio prazo?

A empresa necessita ainda de se reforçar em algumas funções específicas para acompanhar a sua transformação de empresa de produção com apenas um cliente (o antigo proprietário), para uma empresa que produz para vários clientes e vários mercados, assegurando todas as etapas do processo de conceção, design e produção. A flexibilidade, a qualidade e a rapidez dos tempos de produção continuam a ser as nossas mais-valias para ter sucesso num mercado global extremamente competitivo, características essas que agora estamos a reforçar com a oferta de novos serviços e competências.

O crescimento e a sustentabilidade do negócio são as linhas de rumo da TGI e, como tal, o objetivo é munir a empresa dos recursos materiais e humanos necessários para dar resposta ao volume de encomendas que queremos conquistar nos próximos meses.

Quais os planos a médio prazo: diversificar a oferta, diversificar os mercados, aumentar a produção?

A crença profunda da TGI é que esta fábrica e quem aqui trabalha podem ser muito mais relevantes para a economia nacional e tornar a empresa num dos maiores players europeus na produção de Lingerie, Shapewear e Swimwear para homem e mulher. Até à aquisição da unidade, em agosto de 2016, a totalidade da produção da TGI era exportada para a Áustria pela relação anterior com o proprietário histórico - o grupo Triumph. Com o novo



Paralelamente à otimização da produção em curso, estamos a explorar novos mercados e, em 2017, é nosso objetivo que a produção da TGI tenha já como destinos, entre outros, os mercados da Alemanha, Áustria, Espanha, EUA, Holanda, França e Portugal.

Como pretendem combater a concorrência dos mercados emergentes, nomeadamente os asiáticos?

A produção da TGI compete com argumentos diferentes daqueles da generalidade da produção asiática. A TGI destaca-se pela proximidade dos mercados de destino, assim como pela experiência e as competências humanas e técnicas existentes na empresa. A grande qualidade na confeção, a flexibilidade na produção de linhas ou coleções com as mais diversas quantidades tornam a TGI num top player no seu setor a nível internacional.

Como a TGI gostaria que a unidade de Sacavém estivesse daqui a 5 anos?

Como o líder europeu incontestado na produção de confeção de lingerie, roupa interior, shapewear e swimwear. Já estamos entre os principais players, pelo que a concretização desta ambição dependerá do nosso trabalho conjunto.

modelo de negócio multimarca que estamos a implementar, a Têxtil Gramax Internacional passa a produzir para um leque diversificado de marcas nacionais e internacionais que reco-

nhecem e valorizam a conjugação de valências que a TGI apresenta, nomeadamente a qualidade e agilidade na produção, time-to-market, sinergias industriais e full-service range.



**CLÍNICA
MÉDICA
SÃO JOÃO**

Marcação de consultas
218 516 388

Olivais Sul - Junto ao Spacio Shopping

Implantologia Oral

Implante dentário + Coroa - 750€

2 implantes + Prótese acrílica de 12 dentes - 1400€

4 implantes + Prótese acrílica de 12 dentes - 2990€

Implantes dentários 12 meses sem juros | Avaliação inclui Raio-X 3D

Ortodontia

Aparelho ortodôntico fixo completo (por maxilar) - 225€

Manutenção e revisão de aparelho fixo - 20€

Com o Cartão Saúde da sua clínica

www.clinicasaojoao.pt

Acordos/Convenções: SAD-PSP, ADMG, ADMG, ADM, Advancecare, Medis, Saúde Prime, PT-ACS, AOFA, SPP-PSP, Groundforce

Rui Baptista no Bahrein

PEDRO SANTOS PEREIRA



Da última vez que falamos de Rui Baptista estava na Turquia, como arquiteto responsável pelo aeroporto de Istambul. Em 2017 outro projeto grandioso se segue, voltando ao mundo árabe, ao Bahrein, depois de ter estado em Abu Dhabi e Dubai. A crescente fama que vem adquirindo como um dos melhores arquitetos, a nível mundial, de aeroportos a isso obriga. Sem poiso próprio definido, a vida tem sido uma constante viagem para este “fazedor de aeroportos”, proveniente do concelho de Loures, mais precisamente da Portela. Ao NL explicou-nos melhor esta nova etapa da sua vida, começando por descrever os objetivos principais da empresa Bahrein

Airport, que está a desenvolver um novo terminal de passageiros no Aeroporto Internacional do Bahrein. O projeto faz parte do programa de modernização do aeroporto para melhorar a infraestrutura e serviços, com vista à resolução de necessidades.

O programa de modernização inclui um novo “Masterplan”, que inclui a construção de um novo terminal de passageiros, com um valor de contrato total de 1.1 biliões de dólares, além da expansão e recuperação do terminal existente. A primeira fase do projeto foi oficialmente lançada em março de 2015, com o início dos trabalhos de acondicionamento. A construção do edifício no terminal teve início

em fevereiro de 2016 e está planejado terminar em 2020.

A fase inicial perspectiva o aumento da capacidade do aeroporto para 14 milhões de passageiros anuais.

O conceito arquitetónico tem como objetivo «criar um ponto de transferência internacional, único no mundo, para uma entrada no Mundo Árabe. O novo Aeroporto do Bahrein vai ser, não só uma plataforma de chegadas e partidas, mas será também a montra de excelência do Reino do Bahrein. O projeto pretende celebrar a magia da viagem, criar um espaço memorável, com uma riqueza única de “sense of place” para os passageiros que este serve.»

Outro dos pormenores será a Fachada, pois «na arquitetura tradicional islâmica, a geometria, o volume e a luz natural são elementos que têm uma associação imediata com os aspetos funcionais.

Para o novo conceito do Terminal a ideia de incluir no processo estes aspetos fundamentais foi determinante, resultando em linhas e volumes simples, numa composição geométrica proporcional. Simultaneamente, estes pontos reforçam a eficiente imagem de “boutique airport” e acolhimento necessários, para colocar este Terminal na frente dos seus competidores regionais.

O novo Terminal terá uma área ocupacional de 220 mil m2, a qual representa quatro vezes mais que o aeroporto atual. A disposição é bastante similar com o edifício existente, com partidas no piso superior e chegadas no piso inferior (piso térreo).

O Terminal vai ser equipado com a mais moderna tecnologia, de modo a elevar o conforto do passageiro (de forma a atingir um nível de serviço B nas tabelas de IATA) e vai ser executado por uma parceria entre a Arabtec Construction (Dubai) e a TAV Construction (Turquia), sendo financiado pelo fundo de desenvolvimento de Abu Dhabi.



URBACT em Loures

O URBACT é um programa europeu de cooperação territorial, de aprendizagem coletiva e troca de experiências em torno da promoção do desenvolvimento urbano sustentável e integrado, cofinanciado até 70% pela União Europeia, através do Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional (FEDER).

Este Programa financia a constituição de redes de cidades para o desenvolvimento de soluções comuns em torno de desafios urbanos contemporâneos, apoiando no desenvolvimento de soluções pragmáticas e inovadoras que integrem igualmente as dimensões económica, social e ambiental.

No âmbito deste programa, o Município de Loures definiu como prioridade duas vertentes: os projetos de revitalização urbana da cidade de Loures e das vilas de Camarate e Moscavide e o Parque da Várzea e Costeiras de Loures.

Foi assim, que nos dias 11 e 12 de janeiro, o perito do Programa URBACT, que acompanhará a rede nos próximos dois anos e a representante da cidade ‘chefe de fila’ (San Lazzaro di Savena) se deslocaram a Loures para uma sessão de trabalho, com a missão de consolidar a estratégia final e os objetivos a apresentar no I Seminário Transnacional, que terá lugar em San Lazzaro di Savena nos dias 27 e 28 de fevereiro.

Foi também efetuada uma visita de estudo e acompanhamento aos centros urbanos de Camarate, Loures e Moscavide e ao Parque da Várzea e Costeiras de Loures, onde se estabeleceram contactos com alguns dos parceiros locais.

O Comité de Monitorização URBACT aprovou um total de sete Redes de Implementação, compostas por diferentes cidades europeias que se juntaram para, em parceria, melhorarem a execução das suas estratégias e planos de ação urbanos integrados. Das redes constituídas, quatro incluem cidades portuguesas, estando Loures representado na Rede de Implementação Re-Generation, conjuntamente com as cidades de San Lazzaro di Savena (Itália), Bialystok (Polónia), Ercolano (Itália), Vilnius (Lituânia), Ujpé (Hungria) e Clermont-Férrand (França).

horizonte
fm 92.8

www.horizontefm.pt | Emissão Online





distribuição

ter mais de 4 milhões
de pontos de luz a
iluminar todo o país

é brilhante

De norte a sul, estamos ligados
à iluminação pública de todo o país,
promovendo simultaneamente
a implementação de novas tecnologias
eco-eficientes que contribuem, já hoje,
para que todos tenham um amanhã
melhor.

E mais brilhante!



APP edp distribuição
descarregue aqui grátis



a sua energia passa por nós

edpdistribuicao.pt



Ricardo Andrade
Comissário de Bordo

Vale sempre a pena

À medida que os anos passam por mim, ou eu por eles, vão-me invadindo sentimentos, julgo que naturais, do que foi e do que será. A nostalgia do primeiro aniversário pós entrada nos “entas” leva-me a cair em momentos de reflexão sobre o percurso até aqui. A chegada de fevereiro lembra-me que o tempo não volta atrás, mas que me cabe a mim tentar não me deixar vencer pela velocidade rápida da ampulheta.

Nesse caminho, entre 1976 e hoje, guardei muito que jamais esquecerei. Pessoas, sentimentos, experiências, alegrias, tristezas, erros, decisões acertadas e tantas outras coisas, são hoje peças do puzzle que sou eu e a minha vida. Tudo o que vivi formou-me enquanto ser humano e enquanto alguém que foi optando por intervir no mundo que o rodeia.

Essa intervenção levou-me a muitos lugares diferentes. Essa participação cívica ativa levou-me por caminhos que nunca havia imaginado possíveis, no início da caminhada. Essa autêntica opção de vida fez com que tivesse a sorte e oportunidade de sentir que a frase “o mundo muda a cada gesto teu” é das mais verdadeiras que alguma vez ouvi. Associações de cariz variado, estruturas partidárias, movimentos cívicos ou simples posições tomadas nas básicas relações de vizinhança acabaram por ser alguns dos “palcos”, por onde fui passando, tentando sempre nunca me esquecer de onde vinha. Porque a vida sem memória e sem valores é vazia. Porque uma existência sem abrangência é pior vivida, mas sem uma firme defesa de valores e princípios é impossível de viver.

Assisti e participei em muita coisa com seres humanos fantásticos. Ajudei muita gente boa e fui ajudado ainda mais por gente ainda melhor. Conheci mundo e aprendi a cada metro de caminho percorrido.

Foram só rosas sem espinhos? Claro que não! Foram só aprendizagens simples? Obviamente que não! Mas diz a sabedoria popular que “o que não nos mata torna-nos mais fortes” e por isso não tenho a menor dúvida que mesmo o menos bom, ou mesmo os momentos mais duros, serviram para hoje ser, entre outros, mais forte, mais assertivo e mais seguro dos caminhos a percorrer, para que tudo quanto faça seja orientado para servir e não para ser servido.

E no fim do dia quando a cabeça se encosta à almofada e me pergunto: “Valeu a pena?”, a resposta é sempre: “Valeu, mas vai valer ainda mais!”

Associação Duarte Tarré atribuiu 25 bolsas de estudo

A ADT - Associação Duarte Tarré atribuiu 25 bolsas de estudo a estudantes do ensino superior entre as 400 candidaturas recebidas.



A ADT já atribuiu as 25 bolsas de mérito a 16 jovens do sexo feminino e 9 do sexo masculino, entre as cerca de 400 candidaturas que recebeu para o ano letivo 2016/17.

Os novos bolseiros frequentam licenciaturas e mestrados em Gestão, Medicina, Engenharia, Marketing, Direito, Políticas Públicas, Economia, Contabilidade, Finanças e Administração e doutoramento em Direito, em instituições de ensino como o ISCTE-IUL, FMUL, ISCAL, IST, ESCS e Universidade de Lisboa. O momento da atribuição das bolsas para o ano letivo 2016/17 foi assinalado durante um almoço durante o qual os bolseiros receberam 50% do valor atribuído, sendo o restante entregue após a apresentação das notas resultantes do primeiro semestre.

De acordo com Manuel Tarré «após um processo de seleção criterioso e cuidadoso de todas as candidaturas foi com enorme regozijo que entregámos as bolsas a estes 25 jovens

com a certeza que farão a diferença para a continuidade do seu percurso académico. São jovens inspiradores que apesar dos seus enquadramentos socioeconómicos difíceis apresentam um sucesso escolar acima da média. O encontro assinalou a missão da ADT e o início ou reforço de uma relação contínua que promovemos entre bolseiros e padrinhos como se se tratasse de uma família alargada e gerar novas oportunidades para estes jovens. Acredito que o meu filho estaria bastante satisfeito com o suporte que a ADT tem proporcionado a alguns jovens», acrescentou.

«São muito importantes as ligações que se estabelecem durante a nossa vida» referiu no almoço que decorreu no encontro António Carmona Rodrigues, um dos 18 padrinhos da Associação.

Para Tiago Fernandes da Costa, aluno do 2º ano do curso de Gestão no ISCTE-IUL e pelo 2º ano selecionado para receber a bolsa «a

ADT constitui uma rede de suporte académica».

Esta bolsa de mérito já apoiou, desde que foi criada em 2012, cerca de uma centena de alunos com idades até 25 anos, média superior a 14 valores e com dificuldades económicas. Todos os anos, para licenciaturas e mestrados existem 25 bolsas disponíveis no valor máximo de 1.000 euros e para alunos de doutoramento serão atribuídas até quatro bolsas, cujo valor

máximo é de 1.250 euros. Manuel Tarré fundou a ADT em memória do seu filho Duarte, estudante no ISCAL que perdeu a vida subitamente em 2011. Neste sentido, todos os anos Manuel Tarré doa a título pessoal, através da ADT, o valor total para a atribuição das bolsas, que para além de ter em conta o sucesso escolar dos jovens, tem igualmente em consideração a situação socioeconómica das famílias em que se integram.

Sobre a ADT – Associação Duarte Tarré

A ADT - Associação Duarte Tarré é uma associação sem fins lucrativos cuja missão é apoiar jovens estudantes com bom rendimento escolar e altamente motivados, mas que enfrentam dificuldades económicas. A associação concede anualmente 24 bolsas de estudo para ajudar a suportar as despesas financeiras de jovens inscritos em licenciaturas, mestrados e doutoramentos do ensino superior.

PARA **CLIENTES**
5 ESTRELAS,
UM **ATENDIMENTO**
5 ESTRELAS



O Banco que está mais perto de si.

INAUGURAÇÃO

13 DE FEVEREIRO

Odivelas

(junto ao Centro Comercial Oceano)

R. Dr. Manuel Simões Coelho, 19

2675-337 ODIVELAS

Tel.: 219 322 649

Tlm.: 911 748 710 | Fax: 219 322 651

odivelas@creditoagricola.pt

www.creditoagricola.pt

 **CA** Crédito Agrícola
Loures, Sintra e Litoral

O Banco do Concelho
LOURES - ODIVELAS - AMADORA
SINTRA - CASCAIS - OEIRAS

A primeira maioria no tri de Severiano

AUTÁRQUICAS 1982 - Presidentes eleitos										
Eleição	Partido	Votos	%	Mandatos	Presidente	Inscritos	Votantes	%	Abstenção	%
Câmara Municipal	APU	64709	44,35%	5	Severiano Pedro Falcão	196757	145917	74,16%	50840	25,84%
Ass. Municipal	APU	63848	43,76%	25	Óscar dos Reis Figueiredo	196757	145917	74,16%	50840	25,84%
Apelação	APU	759	49,87%	7	António de Jesus Marques	1889	1522	80,57%	367	19,43%
Bucelas	APU	1943	66,38%	7	Carlos dos Santos	3929	2927	74,50%	1002	25,50%
Camarate	APU	5215	52,33%	10	António Custódio Coelho	13891	9965	71,74%	3926	28,26%
Caneças	APU	1616	45,25%	9	Alfredo Augusto dos Santos Costa	5031	3571	70,98%	1460	29,02%
Fanhões	APU	766	53,08%	7	Luís Simões Castelo	1975	1443	73,06%	532	26,94%
Frielas	APU	244	39,04%	4	José da Costa Henriqueta Júnior	750	625	83,33%	125	16,67%
Loures	APU	6274	37,92%	11	José Augusto dos Santos Brás	23055	16546	71,77%	6509	28,23%
Lousa	PS	625	36,19%	5	Constantino dos Santos Laranjeira	2463	1727	70,12%	736	29,88%
Moscavide	PS	5318	36,54%	7	Carlos Alberto Pereira Martinho	19159	14553	75,96%	4606	24,04%
Odívelas	APU	18382	42,10%	15	Sebastião Monteiro Freire	59898	43666	72,90%	16232	27,10%
Póvoa Sto. Adrião	APU	3975	40,33%	8	João Henriques Coelho	13427	9855	73,40%	3572	26,60%
Sacavém	APU	6703	43,16%	12	Carlos Rodrigues Sousa	20398	15531	76,14%	4867	23,86%
Sta. Iria de Azóia	APU	4270	59,81%	12	Carlos Manuel Rita Machado	8923	7139	80,01%	1784	19,99%
Sto. Antão do Tojal	APU	1007	46,17%	7	João Bernardino Gomes Resa	2788	2181	78,23%	607	21,77%
São João da Talha	APU	4626	49,74%	10	Álvaro Manuel Roxo	12052	9300	77,17%	2752	22,83%
São Julião do Tojal	APU	1009	65,14%	9	Joaquim Fernando Frija Ferreira	1782	1549	86,92%	233	13,08%
Unhos	APU	2200	57,64%	12	Arlindo Martins de Almeida	5237	3817	72,89%	1420	27,11%

Os resultados a negrito significam maiorias absolutas

LOURES 85
AUTARQUICAS
NA CÂMARA MUNICIPAL
VOTA
PS

NA ASSEMBLEIA MUNICIPAL
VOTA
PSD

Severiano Falcão, da APU, alcançou a sua, e da coligação, terceira vitória no Município. Uma vitória diferente, pois PS e PSD aliaram-se, num género de bloco central, cujo único desiderato foi a maioria absoluta da APU. Nestas eleições surgiram duas novas freguesias: Pontinha e Portela.

PEDRO SANTOS PEREIRA

A 15 de dezembro de 1985 realizaram-se as quartas eleições autárquicas posteriores ao 25 de Abril, com uma alteração significativa, os mandatos passaram a ser de quatro anos, em detrimento dos três que estavam em vigor.

Em 1982, a aliança liderada pelos comunistas teve uma vitória esmagadora no Concelho, alcançando 15 das 17 freguesias, mais Município e Assembleia Municipal. Em 1985 os resultados foram semelhantes, com a vitória em 14 das 18 freguesias, 13 das quais por maioria absoluta, a que acresce a Câmara e a Assembleia Municipal, não como triunfos, pois já lideravam estes dois órgãos, mas com a vanta-

gem de ter o poder absoluto.

Um eleições estranhas, em que pela primeira e única vez houve um bloco central no Concelho, com PS e PSD a entenderem-se, concorrendo em listas conjuntas, apesar de manterem o nome dos partidos. Assim o PSD apresentou listas à Assembleia Municipal, a Camarate, Frielas, Santo Antão e São Julião do Tojal e Portela, a sua primeira vitória autárquica em Loures. Por sua vez, o PS concorreu às freguesias restantes e à Câmara Municipal.

Destaque final para o CDS, que apenas foi a votos na Portela e na Assembleia Municipal, fazendo parte deste acordo entre PS e PSD nos restantes órgãos.

Os partidos

Ao município de Loures apresentaram-se seis candidaturas: a APU, Aliança Povo Unido, o Partido Socialista (PS), o PRD, Partido Renovador Democrático, a União Democrática Popular (UDP), o PCTP/MRPP (Partido Comunista dos Trabalhadores Portugueses / Movimento Reorganizativo do Partido do Proletariado) e o Partido Operário de Unidade Socialista (POUS). Em 1985 voltaram a não existir candidaturas independentes, como em 1982 e 1979 e contrariamente a 1976. As mulheres continuavam a ser postas de lado, não existindo uma única presidente de freguesia.

AUTÁRQUICAS 1985

Geografia do município

O Concelho em 1985 sofreu algumas alterações, sendo criada a freguesia da Portela e da Pontinha, que hoje faz parte do concelho de Odivelas. Continuavam sem existir as freguesias do Prior Velho, de Santo António dos Cavaleiros e da Bobadela. Ao todo eram 18 freguesias, a saber: Apelação, Bucelas, Camarate, Caneças, Fanhões, Frielas, Loures, Lousa, Moscavide, Odivelas, Pontinha, Portela, Póvoa de Santo Adrião, Sacavém, Santa Iria de Azóia, Santo Antão do Tojal, São João da Talha e São Julião do Tojal.

Câmara e Assembleia Municipal

As eleições no concelho, com seis candidatos, serviram para Severiano Falcão reforçar o seu peso. O escrutínio deu-lhe o terceiro mandato e uma maioria absoluta. O candidato socialista com o apoio do PSD, Vítor Ramalho, foi insuficiente para fazer perigar a vitória da APU, demonstrando que esta união foi estrategicamente desastrosa.

Registo final para a Assembleia Municipal, onde a APU venceu novamente, com a elei-

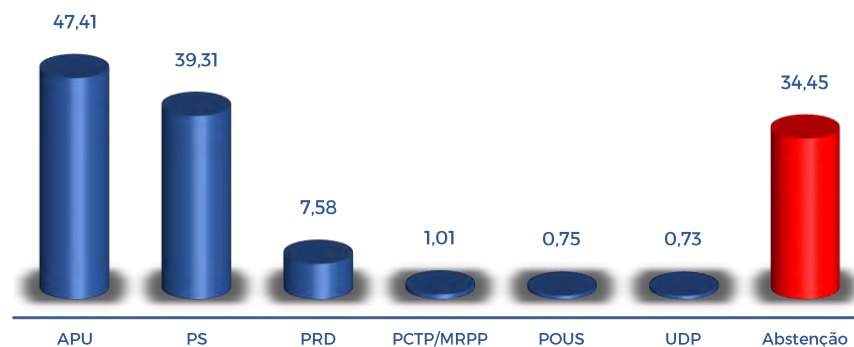
ção de Fernando Fontinha, que ganhou a José Miguel Júdice, candidato do PSD, apoiado pelo PS.

Freguesias

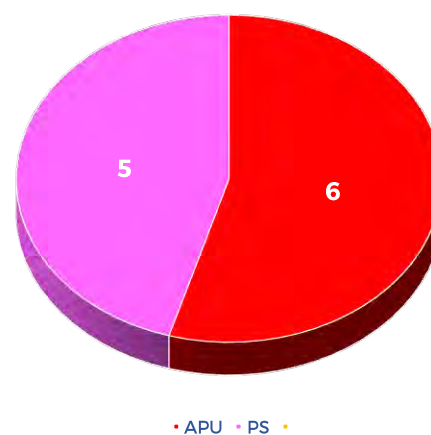
A tendência do Concelho manteve-se neste particular, com a APU a superiorizar-se, alcançando 14 freguesias, menos uma que em 1982, das quais 13 com maioria absoluta: Apelação, Bucelas, Camarate, Fanhões, Frielas, Pontinha, Póvoa de Santo Adrião, Sacavém, Santa Iria de Azóia, Santo Antão do Tojal, São João da Talha e São Julião do Tojal. Um acrescento de quatro freguesias com maioria absoluta, fruto de uma luta a dois, ou com o PS ou com o PSD, consoante a freguesia em que estes concorriam.

As outras quatro freguesias foram vencidas três pelo PS, Loures, Lousa e Moscavide e uma pelo PSD, a Portela. A união destes dois partidos apenas serviu para retirar Loures à APU, obter a maioria em Lousa, Moscavide e Portela, neste caso foi o primeiro escrutínio, não havendo registos anteriores. Em contrapartida, reforçaram algumas posições comunistas em várias freguesias.

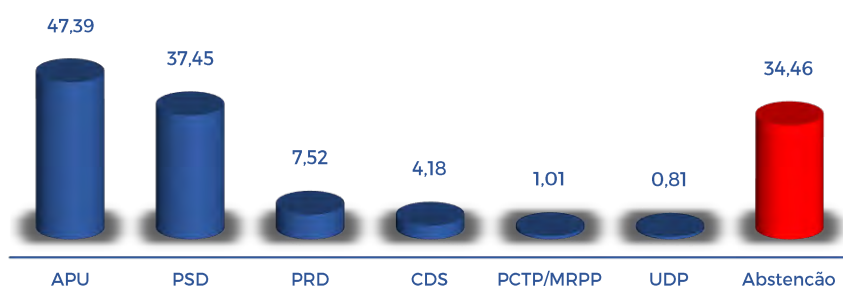
Câmara Municipal de Loures | Resultados



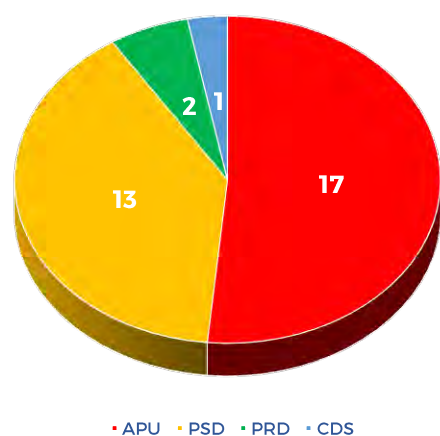
Mandatos - Câmara Municipal de Loures



Assembleia Municipal de Loures | Resultados



Mandatos - Assembleia Municipal de Loures





AGÊNCIA FUNERÁRIA DE LOURES, LDA

SERVIÇO PERMANENTE:
919 317 250 | 219 830 665

AGÊNCIA FUNERÁRIA DE LOURES, LDA
 FUNERAIS - CREMAÇÕES - TRASLADAÇÕES - DOCUMENTAÇÃO NA CAIXA DE PREVIDÊNCIA

Rua da República nº 63-A - 2671-473 Loures
 Tel: 219 830 665 - Fax.: 219 838 126
www.funerariadeloures.pt | e-mail: geral@funerariadeloures.pt

População da Quinta da Francelha farta de pó e sujidade

Estaleiro da empresa Alves Ribeiro em terreno municipal afeta quem vive e trabalha na zona. Saída está prevista para março, mas concessão já sofreu várias alterações.

ANDRÉ JULIÃO

O estaleiro da empresa Alves Ribeiro, localizado num terreno municipal, na Quinta da Francelha, Prior Velho, está a provocar a contestação da população que vive e trabalha naquela zona - predominantemente empresarial -, por causa de um enorme monte de terra que a empresa mantém no local, utilizado como vazadouro. António Ribeiro, trabalhador de uma das empresas da zona, disse ao NL que, «tanto no ar, como na estrada, há muita poeira e sujidade».

Para aquele funcionário de uma empresa de aluguer de automóveis, «com o tempo seco, é ainda pior, pelo que, no verão, chega a ser mesmo insuportável». António Caetano aponta tratar-se de «uma situação muito grave para a saúde humana, sobretudo devido à poeira que existe no ar», acrescentando que «em dias de vento, as poeiras entram para dentro das lojas e das empresas, por isso, temos de manter as portas fechadas». A mesma opinião tem João Ribeiro, trabalhador de uma oficina da Rua Mártires de Timor, que declarou ao NL

que «quando há muito vento, os carros ficam cheios de pó e sujidade e somos obrigados a lavá-los antes de os entregar aos clientes».

Câmara garante reposição da situação até final de Março

Confrontada com a situação, a Câmara Municipal de Loures informou que, «a 23 de setembro de 2014, a fiscalização municipal verificou a existência de ocupação indevida, pela empresa Alves Ribeiro, S.A., de parcela de cedência no âmbito da urbanização da Quinta da Francelha, com deposição de materiais e resíduos de construção diversos, numa área aproximada de 4500 metros quadrados». Face ao exposto, «à dimensão da ocupação já consolidada e à inerente dificuldade da sua remoção imediata, com a reposição do terreno nas condições originais, o município diligenciou no sentido de encontrar uma solução que permitisse regularizar os trabalhos de remoção num prazo razoável a cargo da empresa», acrescentou a

Autarquia.

A Câmara avançou ainda que «atendendo ao compromisso da empresa de que a ocupação seria temporária e que se prolongaria, no máximo, por um período de nove meses, foi celebrado um contrato de concessão de utilização da parcela, capaz de regular o alcance de tal objetivo». No entanto, a empresa não respeitaria os prazos, nem de conclusão, nem de área delimitada, definidos originalmente, tendo inclusive, expandindo o território municipal ocupado, de pouco mais de quatro mil para cerca de 13.300 metros quadrados.

«Face ao protelamento sucessivo do prazo de conclusão da ocupação e desrespeito pelas condições contratualmente acordadas, designadamente com a expansão da área afetada, viu-se o Município obrigado à celebração de um aditamento ao contrato, agravando as penalidades à empresa em caso de incumprimento, bem como estabelecendo novas condições com vista à rápida desocupação e reposição da situação original dos terrenos, prevista para o próximo mês de

março», avançou a edilidade ao NL.

Nova empreitada obriga a alterar concessão

O caso remonta a 2014, data em que o executivo da Câmara Municipal de Loures reparou na situação de ocupação ilegal de um terreno municipal na Quinta da Francelha de Cima, freguesia do Prior Velho, com cerca de quatro mil metros quadrados. Face à situação, a Câmara firmou um contrato, em junho de 2015, com a empresa Alves Ribeiro, S.A., para regularizar a situação, assegurando-se que o mesmo não excederia os nove meses de duração nem a parcela de terreno então ocupada. No entanto, em setembro de 2016, uma ação de fiscalização de técnicos da Câmara ao local confirmou que, não só o terreno não estava desocupado, como a sua área tinha-se expandido para mais do triplo, cifrando-se na altura em mais de 13 mil metros quadrados. Além disso, no local, encontrava-se uma pilha de entulho com mais de 12 metros de

altura.

A Autarquia, entretanto, já enviara, em julho do mesmo ano, uma carta à empresa Alves Ribeiro, S.A., a que o NL teve acesso, a denunciar a situação e a pedir satisfações, procedendo à cobrança dos montantes relativos à ocupação da parcela não contratualizada, incluindo juros de mora e uma indemnização e multa, como previsto no contrato, num total de mais de 53 mil euros.

No entanto, em agosto, a empresa responderia, em carta enviada à Câmara, alegando ter solicitado a prorrogação do prazo e liquidado os valores respetivos, solicitando não pagar juros de mora, multas ou quaisquer indemnizações. A empresa alegou que a expansão da área ocupada se devia à adjudicação de uma nova empreitada, com conclusão prevista para março de 2017. Foi então assinada uma adenda ao contrato com a autarquia, incluindo os novos prazos e a nova área, assim como os valores correspondentes, exigindo também que colocassem tapumes no monte de terra então criado.



Encantar a Gulbenkian

Foi somente isso que os kodés (geração mais nova) do Teatro IBISCO fizeram na Sala Polivalente da Coleção Moderna da Fundação Calouste Gulbenkian. Mais um momento único de um grupo que começa a dar provas.

PEDRO SANTOS PEREIRA

No dia 13 de janeiro, às 21 horas, subiram a palco os kodés do Teatro IBISCO. Kodé significa "irmão mais novo" em crioulo e foi o que aconteceu. Os mais novos brilharam perante os aplausos de alguns dos mais velhos e de uma plateia repleta e deliciada com o que viu. Esta representação na Gulbenkian é fruto do programa PARTIS, que financia as práticas artísticas como ferramenta para a inclusão social.

Programa PARTIS - Práticas Artísticas para a Inclusão Social

Arrancou em 2015 a segunda edição do PARTIS, um programa que permite tornar realidade a convicção da Fundação Gulbenkian de que a arte é motor de inclusão e mudança social, pelo seu poder único de unir as pessoas. Foi desenhado para apoiar projetos que utilizem as práticas artísticas - música, fotografia, vídeo, teatro, dança e circo - como ferramentas que criem pontes entre comunidades que habitualmente não se cruzam, representando um investimento de cerca de um milhão de euros para um período de 3 anos.

No quadro da segunda edição, foram recebidas 160 candidaturas de norte a sul do País e foram selecionados 16 novos projetos para apoiar no triénio 2016-2018. Os projetos que integraram a primeira edição, alguns ainda em curso, concluíram o seu segun-

do ano de vida tendo dinamizado 7963 atividades, 321 eventos públicos (37.636 visitantes/público) e chegado a cerca de 5791 participantes diretos. Estes projetos envolvem 181 profissionais a full time, 104 voluntários e 287 organizações parceiras (públicas e privadas - com e sem fins lucrativos).

A Peça

Nha Casa Nha Bairro (Como se constrói o futuro?) é resultado de um conjunto de improvisações que responderam ao desafio "qual é o teu lugar mais bonito?". As histórias que vemos nascer não foram sempre encantadas. Não falavam de palácios nem de castelos. Falavam de medo e ruas sujas. Mas falavam de um sonho: o de reconstruir os seus lugares e dar-lhes um nome - casa. Partiram da destruição para o sonho. Porque será sempre, para estas crianças com olhos despetos e braços largos onde pode caber uma casa, um bairro, um mundo, o poder que encontraram no Teatro: que de cada uma, lado a lado, vai nascer o futuro.

O Elenco

Direção Artística: Susana Arrais
Encenação: Catarina Aidos
Interpretação: Elson, Ibrahim, Inês, Íris, Isabel, Jaime, Jéssica, Maimuna, Maria, Rafael, Sónia e Taíssa
Espaço cénico: João Custódio



Luz e Som: Saldanha Có Produção Executiva: Eunice Rocha

Declarações

Para Catarina Aidos, encenadora da peça, o mais importante é proteger estes meninos, que não irão correr um risco maior que aquele que podem. Até aos aplausos o coração está apertado, mas tem valido a pena, principalmente para ela própria, pois as prestações têm superado qualquer risco.

A emoção é um sentimento que também habita nestes momentos em Susana Arrais, a diretora artística, que aos 30 segundos já está a chorar. Um grupo que não pára de a surpreender, desde as "falas" às expressões físicas.

Miguel Barros, ex-diretor artístico do Teatro IBISCO, não desalinha e salienta a comoção que sentiu, apesar de não estar surpreendido, pois a massa humana que habita aquela "casa" tem um valor inesquecível.

Um dos grandes protagonistas da peça foi Ibrahim, que não escondeu a satisfação, ele que havia estado neste palco há dois anos, sentindo-se no espaço por todos os aplausos, abraços e beijinhos e o sentimento de dever cumprido. Do programa PARTIS, Hugo Seabra não escondia o seu contentamento, pois é este o objetivo deste programa, utilizar as artes para integrar e o Teatro IBISCO é um excelente exemplo, levando a palco crianças com dois meses de ensaio e outras com cinco anos sem qualquer receio. Podia esconder-se trazendo apenas os melhores, mas não o fez, porque não é essa a sua essência. É espantoso como com tão pouco se consegue fazer tanto, assumindo que é um privilégio assistir a tudo isto.

Nha Casa Nha Bairro na Quinta da Fonte

Depois de estrear a peça na Fundação Calouste Gulbenkian, os kodés do Teatro IBISCO irão representar, para todos aqueles que quiserem assistir, em casa, no Centro Comunitário da Apelação, na Quinta da Fonte. Os espetáculos serão nos dias 4, 11 e 18 de fevereiro às 16 horas. A entrada é gratuita, numa tarde de sábado que promete ser bem passada.

Gala de Transformismo em Moscavide

É já no dia 19 de fevereiro, pelas 21 horas, que vai ser realizada a Gala de Transformismo no Centro Cultural de Moscavide, um evento a que o Notícias de Loures se associa.

A organização ficou a cargo de Rafael Cerqueira e de Ricardo Lourenço, que após ter visto uma Gala da Associação Abraço no Teatro S. Luís, tomou a iniciativa de propor à presidente da Junta de Freguesia de Moscavide e Portela, Manuela Dias, a realização de um espetáculo em Moscavide, o que foi viabilizado.

O espetáculo terá, no mínimo, a duração de três horas e apresentará duas vertentes: a homenagem em vídeo a Carlos Castro e Sylvie Kass (Miguel Santos), ambos já falecidos e a exibição dos números de cerca de 15 transformistas, em playback.

Rafael Cerqueira diz-nos, que "esta é uma Gala que pretende homenagear quem já faleceu, mas também dar a conhecer a evolução de quem começou agora e pretende crescer no âmbito da arte transformista, tendo desta forma a oportunidade de mostrar o seu trabalho através da participação numa Gala. A Gala contará ainda com a presença do transformista Valério Vanini, que atuará ao vivo e que brevemente irá lançar o seu primeiro cd."

Estas especificidades diferenciam esta Gala das produzidas pela Associação Abraço, na opinião de Rafael Cerqueira, porque a considera "menos comercial e mais disposta a mostrar o que é o transformismo. E também porque, finalmente, é um motivo de orgulho poder afirmar que nunca houve nenhum evento que juntasse os melhores de Lisboa, Porto e Algarve".



João Alexandre
Músico e Autor

Ninho de Cucos

Ty Segall não pára quieto!

Ty Segall começou por se fazer notar e granjear alguma fama em 2005, como vocalista dos Epsilons, banda californiana de garage rock e new wave, mas que apesar dos tiques retro “jogava” muito no território dos Strokes, White Stripes, Cramps, Wire ou Devo.

Com o final dos Epsilons, Ty Segall seguiu rumo sozinho e começou a criar álbuns de lo-fi, tendo o seu primeiro registo editado sido lançado em 2008. No álbum seguinte, “Lemons”, Segall apresentou um som mais tradicional, recriando sonoridades de guitarra dos anos 60 e preenchendo os temas com um largo reverb “old school”, como se surf music se tratasse. O resultado discográfico destas primeiras edições, nos últimos anos da primeira década do séc. XXI, colocam Ty Segall

próximo dos mestres do som de garagem The Sonics and the Standells e dos Stooges.

O artista, que ainda não completou 30 anos, é tão prolífico que chega a editar dois ou mais trabalhos por ano. Incrível para um músico vindo da área do garage rock. O ano de 2011 foi ocupado por Segall com a edição de dois álbuns próprios, “Live in Aisle Five” e “Goodbye Bread”, bem como de um EP de covers de T-Rex “Ty-Rex”.

“Goodbye Bread” revelou-nos um artista mais soft, evocando porventura John Lennon e assumindo uma faceta mais calma e introspectiva do compositor intérprete.

Em 2013 foi lançado o álbum estreia do seu projeto lateral Fuzz, no qual tocou bateria em vez de guitarra. Com os Fuzz, não há melhor nome para ilus-

trar o som relacionado com Ty Segall, haveria de tocar em Paredes de Coura 2015 com grande sucesso e enchente. Ty Segall tem muitos seguidores em Espanha e Portugal e, também por isso, desta feita em nome próprio regressou aos Palcos lusos no Primavera Sound 2016.

Ainda em 2013, mostrou uma nova faceta em “Sleeper”, um disco exclusivamente de baladas acústicas.

Sem descanso regressa ao estúdio e lança em agosto de 2014 “Manipulator”, com 17 temas.

Em 2015 são editados dois álbuns ao vivo, o segundo disco dos Fuzz e mais qualquer coisa que acaba sempre por se vir a saber.

Em 2016 “Emotional Mugger” é a fonte para uma longa tour-

née em todo o mundo e eis que chegamos a 2017, obviamente com novo trabalho de Ty Segall logo a abrir o ano, gravado no estúdio de Steve Albini (Nirvana) e com a banda completa (o que nem sempre aconteceu).

Este homem infinitamente prolífico, que não se cansa, tem nos seus interesses algo que vai para além de simplesmente produzir mais e mais músicas de um mesmo estilo. Embora não haja dúvidas sobre as suas ferramentas musicais preferidas, as guitarras distorcidas e vocalizações sobrepostas, ele coloca no caldeirão musical um mix de blues, psicadelismo, punk, metal e pop legendadas por histórias que vão da assombração às paródias brincalhonas.

Neste último disco acabado de

ser lançado e, pela segunda vez, auto-intitulado “Ty Segall” recupera e carrega nas distorções mais exageradas, como havia feito em “Manipulator” e que tanta gente intoxicou no bom sentido. Se continuarmos ali a reconhecer um som que deve algo a Black Sabbath, aos Grateful Dead, White Stripes e até aos Ramones ou a Lemonheads, é talvez nos temas mais íntimos, onde o fuzz não se destaca, que estão os melhores momentos de “Ty Segall82017 álbum”, ao estilo Elliot Smith como em “Talkin’”, “Orange Color Queen” e “Papers” num esquema muito Beatles / Byrds.

Ty Segall não pára quieto. Ainda bem!





TREINO PERSONALIZADO E FISIOTERAPIA

- Treino Individual ou de Grupo
- Avaliação Física
- Perda de Peso
- Tonificação Muscular
- Populações Especiais (Idosos, Hipertensão, Diabetes, Obesos, etc...)
- Treino Funcional
- Reabilitação Neurológica (AVC, Traumatismo Crâneano...)
- Mobilidade Articular
- Reabilitação Músculo-esquelética (Fracturas, Entorses, Rupturas Musculares, etc...)
- Cardio-respiratória (Infeções Respiratórias, Retenção de Secreções, Redução Respiratória)

SOLUÇÕES AO DOMICÍLIO, AO AR LIVRE OU EMPRESA
Preços especiais para treino individual, de grupo ou serviços de fisioterapia.

infoacfitness15@gmail.com | 966 326 211

VIOLANT

Biografia do Autor

João Maurício (Violant) nasceu em Torres Novas, em 1988. Licenciou-se em Artes Plásticas e Multimédia, na Escola Superior de Educação de Santarém e tirou o mestrado em Artes Plásticas, na Escola Superior de Artes e Design de Caldas da Rainha. É um street artist com uma técnica muito própria. Faz trabalhos de grande dimensão com recurso a rolos e pincéis com cabos compridos. Não usa nem andaimes industriais nem projetores. Desde 2011 que liberta toda a sua veia criativa no muralismo. Não se assusta com a efemeridade das obras que cria, mas não resiste a voltar aos locais onde pinta.

A sua obra centra-se em causas sociais (aquecimento global, maus tratos aos animais, etc.) e são muito pessoais e metafóricas. É influenciado pela contemporaneidade da arte de rua e pela atualidade.

Tem dezenas de pinturas espalhadas por Portugal. Um dos seus trabalhos mais marcantes é o mural de homenagem a José Saramago, na Golegã (inaugurado por Pilar del Rio, viúva do escritor).



Biografia da Obra

«Visceral»

Não interessa o tom de pele... por dentro somos todos iguais.

“Faz CRESCER o teu mealheiro!”

Foi editado por Elisabete Lourenço, que habita em Moscavide, um livro útil e original, sob a forma de diário que ensinará as crianças a dar valor ao dinheiro e à gestão do seu mealheiro.

A educação financeira deve estar presente na rotina diária das crianças, desde que comecem a fazer os seus pedidos e as suas primeiras exigências, deverão compreender, desde cedo, que tudo na vida tem um preço e que implica um esforço para se adquirir.

O diário inicia-se com a definição de seus objetivos/desejos.

Todos nós temos os nossos objetivos que queremos ver realizados e as crianças são as primeiras a terem desejos infinitos... é importante que percebam que os seus desejos podem ser infinitos mas o dinheiro não!

A definição dos seus objetivos é fundamental para que haja um compromisso e um empenho, por parte da criança, em atingi-los e também para que percebam que nem tudo o que queremos podemos ter, por vezes temos de fazer escolhas.

Dará oportunidade aos educadores de conhecerem os seus desejos e de começarem o seu processo de formação financeira na explicação do conceito de poupança.

A atribuição de uma semanada é um passo crucial para ensinar às crianças o valor do dinheiro e aprenderem a fazer as suas escolhas. O diário pressupõe um registo semanal das entradas e saídas de dinheiro, para que os papás percamos o receio de dar semanada sem que saibam onde foi gasta, para isso basta consultar o preenchimento do diário.

É natural que, numa primeira fase, as crianças façam uma má gestão da sua semanada. Caso gastem todo o dinheiro, deverá ser-lhes explicado que só com uma boa gestão da semanada conseguirão atingir os seus objetivos!

Cometer erros é normal e vai ensiná-la a evitar erros maiores no futuro.

A recompensa é também uma forma de ensinar o conceito de negociação e empenho, como tal o seguinte capítulo do diário é de preenchimento exclusivo dos educadores



e tem como objetivo premiar tarefas extra. No final do diário têm o quadro das poupanças, onde registam o que amalharam das suas semanadas, mais o que receberam de prendas, de prémios e de outras tarefas que poderão realizar para fazer o seu mealheiro crescer!

Ao longo do livro são explicados alguns conceitos e no final são enumeradas 10 dicas para os adultos, para lembrar que o apoio deles é fundamental.

Quando as crianças são incentivadas a hábitos de poupança e ter a sua própria autonomia, é muito provável que a sua rotina financeira seja mais equilibrada ao longo da vida e tornam-se adultos mais responsáveis e conscientes.

RESTAURANTE E DISTRIBUIÇÃO DE PRODUTOS REGIONAIS

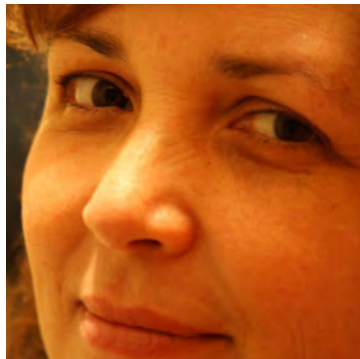
ANALOR

COM A GERÊNCIA DE LUÍSA GOMES PACHECO

ABERTO AO PÚBLICO EM GERAL
ENCHIDOS CASEIROS E REGIONAIS - VINHOS - PRESUNTOS

PRATOS: COZIDO À PORTUGUESA • CABRITO ASSADO • LEITÃO DA BAIRRADA E MENU SEMANAL

RUA SPORT SACAVENENSE Nº16 • 219417640 • 961522108
• QUINTA DO PATRIMÓNIO •



Paisagens e Patrimónios

Uma face vinda do passado

Florbela Estêvão
Arqueóloga e museóloga



O rosto hipotético de Luís de Castro do Rio, por Filipe Franco.

No Museu Municipal de Loures da Quinta do Conventinho podemos visitar atualmente duas exposições: Loures no esforço da Grande Guerra e Narrativas de um Território, as quais recomendo vivamente. Se a primeira nos remete para os inícios do séc. XX e para o grande conflito que abalou o mundo, a segunda procura abarcar aspetos do território local e das suas comunidades, numa cronologia ampla desde o paleolítico até à contemporaneidade. Será sobre esta última que sugerirei um olhar mais atento, com especial enfoque para um vídeo ali incluído que nos apresenta uma “aproximação facial” (quer dizer, uma tentativa hipotética de reconstituição) do rosto de Luís de Castro do Rio, fundador do Convento do Espírito Santo e onde hoje está precisamente instalado o museu. Não se conhecendo qualquer representação pictórica desta personagem e partindo da infor-

mação antropológica recolhida na intervenção arqueológica das criptas da capela da Quinta do Conventinho, foi possível executar uma escultura virtual, baseada em imagens tridimensionais do crânio daquele fundador. A compilação dos dados arqueológicos e documentais possibilitou aos investigadores desenvolver um modelo virtual que nos aproxima da fisionomia que este rico mercador terá tido no final da sua vida. Mas, quem foi Luís de Castro do Rio?

Como já disse, foi fundador e padroeiro do Convento do Espírito Santo, construído em 1574, no lugar da Mealhada. Irmão de Diogo de Castro, mais velho que ele, pertenceu a uma família de mercadores muito abastados, conhecidos como cristãos-novos, o que não impediu a sua ascensão à nobreza. Aliás, a nobilitação era uma estratégia comum no séc. XVI para os mercadores ricos de origem judaica. Tanto Diogo

como Luís de Castro eram filhos de António (ou Antão) Vaz de Castro e de D. Brites (ou Beatriz) de Castro, família que possuía importantes negócios em várias regiões, como o comércio de escravos em Cabo Verde, ou o da pimenta. Os irmãos Diogo e Luís ambicionavam ascender à nobreza, situação que lhes permitiria reforçar não só a sua posição social, como a dos seus descendentes. Acabaram por conseguir esse propósito quando o rei D. Sebastião concedeu, em 1561, a Carta de Brazão d’Armas a Diogo de Castro e lhe deu por solar a quinta do Rio junto ao Trancão, em Sacavém, ficando desde então com a obrigação de usar o apelido de Rio. Importa salientar que aquela carta se destinava aos dois irmãos, embora se centrasse em Diogo de Castro. Esse documento, que lhes confere a fidalguia, é claro quanto à justificação da mesma, enumerando uma longa lista de serviços

prestados que incluía o auxílio a fidalgos em situação difícil, a embaixadores estrangeiros e à própria Coroa. Esse documento refere também que Diogo de Castro e seus irmãos defenderam fortalezas no Oriente, assim como socorreram a cidade de Diu no seu último cerco, com homens armados e frota. Claro que, apesar de nobilitados, não abandonaram a sua atividade comercial. Na década de setenta Diogo de Castro do Rio continuou as suas atividades financeiras e de comércio por grosso de produtos coloniais, segundo o seu testamento. Nesse documento fica claro que fazia empréstimos avultados não só ao rei e à regente, como a outras figuras notáveis, entre muitas o Duque de Aveiro. Por seu lado, Luís de Castro do Rio tinha, na mesma década, pelo menos um procurador em Goa. Através de uma Carta de Quitação sabemos que mantinham relações comerciais com mercadores

de renome, como Jácome de Bardi ou Cristóvão de Riba.

À medida que estas famílias de origem judaica ascendiam (fossem elas de juristas ou comerciantes) e isso no caso da família Castro do Rio também se verifica, eram dominantes as suas preocupações com a “honra”, com a nobilitação. Ou seja, aqueles que ascendiam à nobreza procuravam acumular terras e réditos e fundar morgadios como forma de garantir a continuidade da nova casa nobre. No caso da família Castro do Rio os bens fundiários estavam concentrados em Sacavém e em Lisboa. Tal como um nobre, o que tem bens de raiz, também os primeiros Castro do Rio desenvolveram uma estratégia de obtenção de propriedades. Em 1564, Diogo de Castro comprou umas casas grandes junto ao Mosteiro de São Francisco, na Rua dos Cabides, onde passou a residir. Pouco antes de morrer negociou o conjunto de propriedades do antigo Senhorio de Barbacena, passando assim de fidalgo a terratenente. Por sua vez, Luís de Castro do Rio comprou uma quinta na Caparica e provavelmente umas casas na Rua do Barão em Lisboa. No seu testamento recomenda aos seus herdeiros a aplicação de capital em bens de raiz, o que aliás corresponde à atitude predominante na época.

Outra forma de conquistar visibilidade era a prática da caridade e de promoção de “obras pias” realizadas através da Igreja, como forma de perpetuar a memória de benfeitores. Assim, não é de estranhar que Luís de Castro do Rio tenha fundado o Convento do Espírito Santo, garantindo um lugar sagrado para a sua sepultura e dos seus descendentes. Diogo de Castro do Rio faleceu em 1575 e Luís de Castro do Rio quatro anos mais tarde, tendo este último sido sepultado na cripta, sob o altar-mor, da capela do Convento, num sarcófago de pedra que o público também agora pode visitar.



Patrícia Duarte e Silva
Psicóloga Clínica

Mãe(drasta) e Pai(drasto) de hoje

“Hey I might not really be your mother
That don't mean that I don't really love ya
And even though I married your father
That's not the only reason I'm here for ya”
Alicia Keys - Blended Family

Nos contos infantis, a figura do padrasto e da madrasta está associada a pessoas, em geral, más, que substituem os pais verdadeiros aquando do desaparecimento destes. Madrasta, tal como a palavra mãe, é oriunda de mater, madre; contudo, ao contrário desta, tem uma conotação pejorativa e é usada ainda preconceituosamente.

Atualmente, o conceito de família tradicional está em mudança. Assistimos na nossa sociedade ao aparecimento de vários tipos de famílias, o que nos leva a concluir que a famí-

lia é uma unidade dinâmica adaptável às mudanças sociais, políticas e culturais.

Desde já importa salientar que o papel de padrasto e de madrasta é fundamentalmente diferente do papel de pai e de mãe. Confundir tais papéis é sinónimo de conflito, muitas vezes sem resolução satisfatória.

A relação padrasto/madrasta - enteado(a) é uma relação morosa, frequentemente de avanços e recuos. Como em todas as relações, o amor e respeito conquistam-se. É necessário paciência, persis-

tência, inteligência e sabedoria para lidar com situações de manipulação e controlo do enteado(a).

Como deve proceder? Embora não existam regras absolutas, é fundamental interessar-se pela vida da criança, descobrir pontos em comum e partilhar vivências. Contudo, se quiser evitar potenciais conflitos, deve deixar os aspetos educativos e de conduta para os pais biológicos sem deixar de apoiar a educação dada por estes. Em caso de discordância, fale em privado com o pai/mãe, evitando fazê-lo à frente

da criança.

Importa, no entanto, que o novo casal defina desde logo à criança as novas regras da sua casa permitindo, por um lado, a inclusão pacífica do companheiro(a) e, por outro, o respeito pelos espaços e papéis de cada um na dinâmica da família.

Algumas dicas a considerar:

1. Inclua o seu enteado(a) no seu novo relacionamento, ele(a) não escolheu ser filho(a) de pais separados;
2. Esteja disponível - tente ter um papel positivo na educa-

ção da criança. Mostre que está disposto a fazer o que for necessário para que o relacionamento corra da melhor maneira;

3. Lembre-se de que o adulto é você. Cabe-lhe gerir as situações com bom senso e mestria.

A vida em família é uma eterna “negociação”. Não existem regras que sejam aplicáveis a todas, mas deve existir um denominador comum: uma família o mais funcional e harmoniosa possível, onde exista amor, respeito e partilha.



INKSPLASH

You can tell the difference!

Tinteiros e Toners compatíveis multimarca
a partir de 3€

QUARKCORE
TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO

**REVENDEDOR
AUTORIZADO**



QUARKCORE
TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO

PARA MAIS INFORMAÇÕES

211 451 300

www.quarkcore.pt

Praceta das Ordenações Afonsinas, 3-A
2615-022 ALVERCA

O Parto

Parte V

RITA MANUELA SANTOS

Este artigo é o último de um conjunto de artigos sobre o parto e explica alguns procedimentos obstétricos.

Intervenções obstétricas

O uso sistemático de procedimentos como a indução por conveniência, a monitorização fetal contínua, a episiotomia, o jejum, a imposição de limites na duração da dilatação e da expulsão estando a mãe e o bebé bem, a rotura artificial das membranas e a administração de oxitocina estão desaconselhado pela OMS e são justificados pela evidência médica. Muitos obstetras acreditam que tornam o parto mais seguro e rápido mas concorrem, juntamente com o ambiente desadequado de alguns hospitais, para tornarem os partos disfuncionais e então surgem as cesarianas e os partos instrumentais evitáveis e as episiotomias desnecessárias.

Não é uma questão frívola, estes procedimentos se efectuados sem indicação podem prejudicar o normal trabalho de parto e aumentar a probabilidade dum parto assistido. Contudo são estas mesmas intervenções quando aplicadas na presença de forte indicação obstétrica que permitem iniciar e manter a progressão de partos necessários e aliviar de forma rápida e eficaz o verdadeiro sofrimento fetal. Aborde este tema com o seu obstetra e informe-se das rotinas da maternidade onde vai ter o parto.

Parto natural

No “parto natural” as intervenções obstétricas são reduzidas ao mínimo necessário para a avaliação da progressão do parto e do bem-estar da mãe e do bebé e o alívio da dor e o aumento da contractilidade são não farmacológicos. A acupunctura, a homeopatia e naturopatia são referidas acerca do parto natural no entanto não são métodos naturais. Estas medicinas complementares, tal como os fármacos convencionais, têm efeitos

secundários e adversos e contra-indicações.

No parto natural, estando a grávida e o feto bem, não se estabelecem limites para cada uma das fases e é normal os partos prolongarem-se. O parto natural surge associado aos conceitos de parto em casa e aos movimentos humanizadores do parto. É uma visão redutora, um parto natural pode decorrer numa clínica ou hospital com ambiente propício, permitindo um rápido acesso aos cuidados médicos. Ainda associada ao “parto natural” está a ideia de todas as mulheres o poderem ter. Não é verdade, para algumas mulheres são necessárias intervenções médicas para desencadear o parto ou manter a sua progressão e com uma atitude minimamente intervencionista será também um “parto natural”.

Bem-estar fetal

A avaliação do bem-estar fetal durante o parto é realizada através da auscultação do foco cardíaco do feto avaliando-se a frequência cardíaca e a sua variabilidade em relação com as contrações. Existem duas formas de a fazer:

- A forma descontínua, na qual o feto é auscultado intermitentemente com um estetoscópio próprio ou uma sonda sobre a barriga da mãe.

- A forma contínua, na qual o feto é permanentemente monitorizado com uma sonda fixa ao abdómen materno por bandas elásticas que rodeiam o tronco.

A monitorização contínua pode gerar uma ansiedade desnecessária à grávida pois as alterações na maior parte das vezes não têm significado grave, para além de dificultar a sua movimentação mas tem a vantagem de avaliar todo o processo do parto e permitir a rápida actuação em caso de anomalias. É comum o coração do bebé deixar de se ouvir apenas porque o bebé mudou de posição e é preciso recolocar a sonda.

Perante “suspeita de sofrimen-



to fetal”, pode ajudar a mãe mudar de posição e corrigir eventual desidratação ou hipoglicémia. A placenta tem mecanismos de segurança e a hemoglobina fetal (transporta o oxigénio muito eficazmente) o que permite algum tempo para reavaliar a situação e tomar decisões. Em algumas situações o obstetra recorre à colheita de sangue da pele da cabeça do bebé analisando o valor do pH (acidez do sangue) e do oxigénio.

Na avaliação da “suspeita de sofrimento fetal” é decidido deixar progredir o parto vaginal com ou sem intervenções ou realizar cesariana; mesmo quando se opta por cesariana a grande maioria dos bebés nasce sem qualquer problema.

Toque vaginal

O toque vaginal é a técnica de observação utilizada para avaliar o colo uterino e a apresentação fetal durante o parto. É realizada por obstetra ou parteira. Com a grávida deitada de costas, de joelhos flectidos e afastados, são introduzidos delicadamente o indicador e o anular na vagina até se tocar no colo. De o colo for permeável aos dedos estes introduzem-se no orifício externo do colo e afastam-no avaliando-se em centímetros o diâmetro da dilatação. Mede-se também o comprimento do colo se não estiver apagado, a sua consistência (mole, duro) e espessura (grosso, fino).

Os toques para verificar a dilatação do colo antes de decidir induzir e/ou administrar oxitocina, anestesia ou epidural são

necessários ao obstetra.

Não é um procedimento doloroso mas pode ser desconfortável em particular se a grávida não relaxar os músculos do períneo (envolvem a vagina). É um exame delicado, numa zona muito sensível e ligada à intimidade e sexualidade feminina.

Pode falar sobre este assunto com o médico assistente ou incluí-lo num plano de parto.

Indução do parto

A indução justifica-se por razões de saúde materno-fetal. Por conveniência da grávida ou do obstetra é questionável. A indução é proposta por exemplo na gravidez prolongada (41-42 semanas), na suspeita de insuficiência placentária, na rotura espontânea de membranas se não se verifica início de trabalho de parto, em caso de doença materna como hipertensão ou diabetes gestacional.

No entanto, mesmo com um colo “maduro” sem sempre a evolução é favorável e muitas induções terminam em cesariana, geralmente por “suspeita de sofrimento fetal” ou “paragem do trabalho de parto”. O parto é um processo complexo sendo impossível prever o resultado duma indução.

Na indução é realizada uma intervenção externa no sentido de desencadear o trabalho de parto; nas técnicas farmacológicas utilizam-se análogos das prostaglandinas E, a oxitocina ou ambos. As prostaglandinas actuam no colo uterino iniciando o seu amadurecimento e os consequentes ciclos de con-

tracções. A oxitocina provoca contracções e é geralmente utilizado após as prostaglandinas.

Perante a indução do parto não deixe de participar ativamente. Mantenha-se ativa, otimista e encare-a como uma pequena ajuda à natureza; com uma via endovenosa (“soro”) é possível sentar-se na cama, pôr-se de pé e movimentar-se no quarto. Em termos médicos fala-se em “trabalho de parto” a partir do início do parto activo, ou seja, da dilatação do colo uterino para além dos 2-3 cm. É comum aceitarem-se induções durante várias horas ou até dias garantindo o bem-estar materno e fetal. O tempo de indução não é contabilizado para a duração do trabalho de parto.

Parto assistido por fórceps ou ventosa

O recurso a fórceps ou ventosa para completar um parto vaginal é em geral aceite com alguma apreensão pelo medo do traumatismo do bebé. Na verdade o fórceps pode ser usado para proteger a cabeça (no caso de um pré termo) e, juntamente com a ventosa, aceleram a descida pelo canal de parto quando o período expulsivo se prolonga por cansaço materno, diminuição da contractilidade uterina ou pela posição da apresentação cefálica.

Para a sua aplicação é necessário a cabeça estar no canal vaginal. São realizadas a anestesia local caso não tenha epidural e episiotomia. É aplicado um fórceps de cada vez que são depois articulados um ao outro e traccionados com suavidade até sair a cabeça, nesse momento são retirados e o resto do corpo nasce sem assistência.

A ventosa é uma pequena taça ligada a uma pega e a um sistema de vácuo que faz a taça aderir à cabeça do bebé. O obstetra pode traccionar e rodar a cabeça do bebé. A aplicação é mais fácil e nem sempre é necessária episiotomia.

Quando a assistência ao parto é o culminar de uma sequência de intervenções discutíveis ou pretende acelerar o período expulsivo sem suspeita de sofrimento fetal é lamentável. Por outro lado, se permite finalizar o período expulsivo por via vaginal ajudando a mãe e o bebé é um dos trunfos da obstetrícia, evitando cesarianas e garantindo a segurança fetal.

Mononucleose Infeciosa

A Mononucleose Infeciosa, também vulgarmente conhecida como a doença do beijinho é uma doença contagiosa causada na maior parte dos casos pelo vírus Epstein-Barr. Esta infeção pode atingir pessoas de ambos os sexos, de qualquer etnia ou classe social.

Como se contrai a doença?

O vírus é transmitido principalmente pela saliva e outros fluidos corporais (por exemplo, sêmen e sangue). Não é transmitida através de animais, pelo que o ser humano é a única fonte de contágio para a mesma, sendo que qualquer pessoa, em qualquer altura, a pode contrair.

É uma doença só de jovens?

Aproximadamente 50% da população é infetada antes dos 5 anos de idade. No entanto, pode ocorrer em qualquer idade.

Embora a infeção seja muito prevalente, nem todas as pessoas infetadas irão desenvolver a doença. Além disso, uma vez que o vírus fica latente

no nosso organismo, quem já desenvolveu a doença pode voltar a ter sintomas novamente se o vírus reativar, voltando a ser contagioso.

Como sei que tenho Mononucleose Infeciosa?

Nas crianças e nos adultos jovens a doença assemelha-se a uma síndrome gripal, com febre, amigdalite com pus, gânglios aumentados no pescoço e manchas vermelhas na pele em todo o corpo, que desaparecem ao fim de uns dias. Por vezes, o fígado e o baço podem estar aumentados. Estas são as manifestações mais comuns em crianças e adultos jovens, contudo, os adultos mais velhos poderão não ter amigdalite nem gânglios aumentados.

Após estes sintomas é frequente sentir cansaço, que dura normalmente um a dois meses. Apesar das manifestações anteriormente referidas, a Mononucleose Infeciosa é auto-limitada, isto é, passa por si. Porém, é normalmente mais grave nos adultos que nas

crianças.

No caso de ter os sintomas acima referidos deverá dirigir-se ao seu médico assistente que fará o diagnóstico definitivo, excluindo outras doenças semelhantes.

Mononucleose é o mesmo que herpes labial?

Não. O herpes labial é outra doença infecciosa que é causada por um vírus diferente e que não provoca os sintomas descritos acima, embora se transmita da mesma forma.

Como evitar a doença?

Agora que já sabe como se transmite a Mononucleose Infeciosa é importante perceber como evitá-la. Caso tenha contacto com uma pessoa infetada, deve:

- Evitar beijar;
- Evitar partilhar utensílios de cozinha;
- Evitar comer do mesmo prato ou beber do mesmo copo;
- Evitar partilhar escovas de dentes e outros objetos de higiene pessoal;
- Utilizar preservativo durante

as relações sexuais;

- Lavar regularmente as mãos com sabonete e água quente ou desinfetante;
- Não dar sangue num período de pelo menos 6 meses após o início da infeção.

Que cuidados devo ter?

Se estiver doente permaneça em repouso até não ter sintomas, evite desportos de contacto e exercício intenso (como levantar grandes pesos) durante seis a oito semanas. Procure ainda beber muita água de forma a prevenir a desidratação, manter uma dieta variada e equilibrada, rica em frutas e legumes e evitar o consumo de bebidas alcoólicas. A toma de analgésicos pode ajudar na febre e dor, mas deve sempre consultar o seu médico assistente.

Tive contacto com uma pessoa com Mononucleose Infeciosa. Quando posso ficar doente?

Os sintomas aparecem normalmente um a dois meses após o contacto com a pessoa infeta-

da. No entanto, nem todas as pessoas que têm contacto com a doença são contagiadas e nem todas as pessoas que são contagiadas terão manifestações da doença.

Como se trata?

Não existe tratamento específico para a Mononucleose Infeciosa. Apesar de existirem medicamentos contra o vírus, estes não têm efeito no desenrolar da doença. Os antibióticos não tratam vírus. Se tem Mononucleose Infeciosa não tome antibióticos não prescritos pelo médico - não têm efeito e podem ter reações adversas! A utilização inapropriada de antibióticos cria resistência nas bactérias, levando à perda da sua eficácia quando são realmente necessários.

Posso morrer da doença?

É muito improvável! Na grande maioria dos casos, a doença resolve-se com total recuperação do indivíduo infetado. Em casos extremamente raros, a mononucleose infecciosa pode ser grave.



Quer fazer **CRESCER a sua empresa?**

O **FACEBOOK** é uma ferramenta que deve ser usada
Somos **ESPECIALISTAS** na gestão de conteúdos

FICÇÕES MÉDIA

Rua Júlio Dinis, nº 6 - R/c | 2685-215 Portela LRS
219 456 514 | geral@ficcoesmedia.pt

Em resumo, cinco perguntas e respetivas respostas:

1. Só as crianças é que têm Mononucleose Infeciosa?
2. A Mononucleose Infeciosa tem como sintomas: febre, amigdalite com pus, gânglios aumentados no pescoço, e manchas vermelhas na pele. Verdadeiro ou falso?
3. Qual é o principal meio de transmissão?
4. "Estou com doença do beijinho, posso partilhar uma garrafa de água? Sim ou não?"
5. A Mononucleose Infeciosa tem cura?

Soluções: 1. Não, qualquer pessoa, de qualquer idade, pode contrair a doença. 2. Verdadeiro. 3. Saliva. 4. Não, os contactos com fluidos corporais devem ser evitados. 5. Sim, contudo o vírus fica latente podendo ou não manifestar-se mais do que uma vez.

REPARAÇÕES, ENTREGA, RECOLHA

DOMICÍLIO



925 320 809 • 219 456 514

pcassist1977@gmail.com | www.pcastist.shopk.it

Rua Júlio Dinis nº 6 - R/C - Portela LRS

PC
assist
• INFORMÁTICA •

Loures e Odivelas juntos pela Saúde



O Hospital Beatriz Ângelo (HBA) foi o anfitrião da cerimónia de assinatura do Compromisso Local de Saúde - Loures e Odivelas, que se realizou no passado dia 31 de janeiro no auditório do HBA.

Neste Compromisso para a Saúde - Loures e Odivelas, que foi assinado pelos presidentes das Câmaras Municipais de Loures e Odivelas, respetivamente Bernardino Soares e Hugo

Martins, pelos responsáveis do ACES Loures-Odivelas e pela administração do Hospital Beatriz Ângelo, estas entidades comprometeram-se a:

- articular e integrarem as suas atividades na área da saúde para, de forma sinérgica, garantirem a sua qualidade técnica, potenciarem a sua efetividade e aumentarem a sua cobertura;
- desenvolverem conjuntamente ações de Promoção

da Saúde, mobilizando as comunidades, aumentando a sua literacia em saúde e disseminando estilos de vida saudável;

- promoverem e desenvolverem, em conjunto, a criação do Grupo para o Desenvolvimento Local da Promoção da Saúde, participando na sua Coordenação e promovendo a participação de cidadãos e instituições na sua Assembleia.

A cerimónia contou ainda com a presença da presidente da Administração Regional de Saúde de Lisboa e Vale do Tejo, Rosa Matos.

Uma nota final para o Hospital Beatriz Ângelo, que participa na campanha de recolha de sangue do Instituto Português do Sangue e da Transplantação no dia 6 de fevereiro de 2017. Para dar sangue, dirija-se à Unidade Móvel de Recolha de Sangue, estacionada no recinto do Hospital, junto à praça de táxis, das 9 às 13.30 horas.

Loures Biológico

A partir do mês de fevereiro, os consumidores do concelho de Loures vão ter a possibilidade de adquirir diretamente aos produtores agrícolas cabazes de produtos hortícolas certificados em modo biológico, através da iniciativa municipal Prove Loures 100% BIO, que foi apresentada no dia 30 de janeiro, às 15h 30m, nos Paços do Concelho, em Loures.

O sistema Prove Loures pretende contribuir para o escoamento dos produtos locais, fomentando relações de proximidade entre pequenos produtores agrícolas e consumidores e estabelecendo circuitos curtos de comercialização. A iniciativa arranca com 10 produtores e quatro núcleos de distribuição dos cabazes Prove Loures 100% BIO localizados em Loures, Santo António dos Cavaleiros, Sacavém e Santa Iria de Azóia.

Cada uma das quatro lojas vai estar aberta apenas uma vez por semana para fazer as entregas, durante cerca de três horas. O núcleo no mercado municipal de Loures abre às segundas-feiras, o da Quinta do Conventinho, em Santo António dos Cavaleiros, às terças, o do Castelo de Pirescouxe, em Santa Iria de Azóia, às quartas e o da loja BioLoures, em Sacavém, às quintas. A gerir estes espaços estará o único mediador entre produtores e consumidores, o técnico municipal responsável pela gestão do projeto, sendo que cada cabaz contém entre 8 a 10 kg de produtos por um preço único de 10 euros.

A testar a eficácia deste modelo de venda de produtos locais existe já um núcleo Prove de agricultura tradicional em Sacavém, que entrega entre 70 a 80 cabazes por semana.

O Oceanário em Loures

O Oceanário de Lisboa levará o seu projeto de educação ambiental em movimento a Loures, convidando toda a população local a participar gratuitamente, de 6 a 12 de fevereiro, nas suas diversas atividades. Com o intuito de promover o conhecimento dos oceanos e sensibilizar a comunidade para a conservação do património natural, o Vaivém Oceanário oferece um conjunto de ações lúdicas e pedagógicas de descoberta do mundo marinho. Do ensino Pré-escolar ao Secundário, os estudantes vão explorar a diversidade de bens e serviços fornecidos pelos oceanos e conhecer o valor e impacto que os mesmos têm na nossa vida. As crianças do ensino Pré-escolar vão ajudar o Vasco, a mascote do Oceanário, a descobrir o que quer ser quando crescer. Os alunos do 1º e 2º Ciclos vão viajar pelo mar português na companhia

do rei D. Carlos I e reconhecer a riqueza dos ecossistemas marinhos. Já os "navegadores" do 3º Ciclo e Ensino Secundário vão investigar o território marítimo nacional e apreender as suas potencialidades no âmbito do novo mapa "Portugal é Mar".

Durante o fim-de-semana, para o público em geral, a equipa de educadores marinhos desenvolve um quizz que pretende revelar, de uma forma simples e divertida, o papel dos aquários na conservação dos oceanos e as profissões existentes no Oceanário de Lisboa.

Com o objetivo de levar a missão do Oceanário de Lisboa a todo o País e de oferecer uma viagem educativa pelos oceanos, o Vaivém Oceanário já percorreu todos os distritos de Portugal Continental e Regiões Autónomas, visitou 177 municípios e conquistou mais de 200 mil participantes.



Vaivém Oceanário

Local: Parque Adão Barata | Loures | **Data:** 6 a 12 de fevereiro

Programa

Escolas:

- 6 de fevereiro, das 14 às 17 horas
- 7 a 10 de fevereiro, das 9.30 às 12.30 horas e das 14 às 17 horas

Público em geral:

- 11 de fevereiro, das 10h00 às 13h00 e das 14h30 às 17h30
- 12 de fevereiro, das 10 às 13 horas

O SEU ANIMAL É A NOSSA PAIXÃO!



PROCESSIONÁRIA Lagarta do Pinheiro

Os meses entre fevereiro e maio são normalmente os mais perigosos para os encontros com a lagarta Processionária, uma praga dos pinheiros que é extremamente perigosa para as pessoas e para os animais. É nesta altura que geralmente a lagarta desce dos pinheiros em filas ordenadas (vindo dessa formatura de «procissão» o seu nome comum) e fica acessível a crianças e animais. O perigo das lagartas não reside só em tocar-lhes, pois quando se deslocam libertam pequenos pêlos urticantes que provocam alergias severas ao nível da pele, olhos e vias respiratórias.



S. FRANCISCO
DE ASSIS
GRUPO VETERINÁRIO

ATENDIMENTO
24H/DIA

 219 887 202

E-mail geral@hvsfa.com
Site www.hvsfa.com

Hospital Veterinário de Loures
Rua Pêro Vaz de Caminha, nº14
Piso 2 - Loja 1
2660-441 St. Ant. Cavaleiros
Tel.: 219 887 202
Tlm.: 965 053 502

Centro Veterinário da Malveira
Rua José Franco Canas, nº1
Loja D
2665-239 Malveira
Tel.: 219 660 708
Tlm.: 963 609 152

”

Um cão pode ficar gravemente ferido devido a um encontro com a lagarta do pinheiro e, se não for imediatamente tratado, pode inclusive morrer.



Os cães são os animais mais afetados por esta praga, embora possa acontecer a um gato ser também ferido pela Processionária. Isso acontece porque esta lagarta tem um odor que agrada aos animais e que leva a que a cheirem e que muitas vezes a abocanhem. Basta o animal cheirar a Processionária para ser afetado pelos pêlos urticantes que se desprendem da lagarta e que ao picar a pele liberta um produto muito tóxico para os humanos e para os animais. A situação mais grave acontece quando um cão ou um gato abocanha uma lagarta, o que leva inevitavelmente à morte e apo-

drecimento dos tecidos da língua.

Logo aos primeiros sintomas, que incluem salivação, lágrimas e um coçar insistente do focinho, deve ser procurado com urgência um veterinário. Se o seu cão ou gato começar a salivar, chorar ou coçar-se durante ou depois de um passeio no exterior, leve-o imediatamente ao veterinário. Se não reparar em nenhum destes sintomas mas o seu animal começar a ter dificuldade em comer, examine de imediato a língua, para verificar se está a ficar com zonas negras ou cinzentas, ou se apresenta inchaços. Leve o animal de urgência ao veterinário.

- Não ande em zonas com pinheiros.
- Não se aproxime nem toque em lagartas, nem deixe crianças ou animais aproximar-se ou tocar nelas.

”

A única forma de prevenção para a lagarta do pinheiro, ou Processionária, é evitar os locais onde existam pinheiros de qualquer espécie. Não passeie com o seu cão em bosques e jardins com pinheiros, nem deixe o seu cão ou gato soltos na rua sem supervisão.

Se no local onde mora houver pinheiros na rua e desconfiar da existência destas lagartas, avise a sua Câmara Municipal. Se tiver um pinheiro no seu jardim, contacte empresas que fazem prevenção e tratamento da lagarta Processionária.



LOURES, PARADELA

Excelente moradia 8 assoalhadas na Paradelá. Bons acessos, perto de Hospital, escola, centro comercial. Realize seus sonhos, venha conhecer! Cert.Energético - Classe B

\ 092170008

800.000 €



LOURES, MEALHADA

Excelente andar de moradia 3 assoalhadas, junto ao centro de Loures. Pátio e sótão em óptimo estado. Cert.Energético - Classe D

\ 092170006

125.000 €

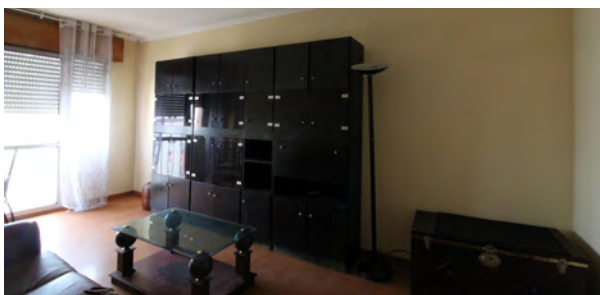


LOURES, FANQUEIRO

Fantástica moradia 5 assoalhadas em banda, com óptimas áreas e espaço exterior. Boa exposição solar. Perto de acessos à auto-estrada, transportes, escolas, hospitais, centros de saúde, hipermercado. Marque já a sua visita! Cert.Energético - Classe C

\ 092170017

350.000 €



LOURES, SANTO ANTÓNIO CAVALEIROS

Apartamento 3 assoalhadas com boas áreas. Zona calma com transportes públicos à porta. Bom negócio. Cert.Energético - Classe D

\ 092160322

56.000 €



LOURES, SANTO ANTÓNIO CAVALEIROS

Fantástico apartamento 3 assoalhadas em bom estado de conservação com arrecadação. Bons acessos, próximo do hospital e zonas comerciais. Venha conhecer! Cert.Energético - Classe E

\ 092160326

90.000 €



LOURES, BEMPOSTA

Excelente Moradia Nova 4 assoalhadas com 2 terraços. Situada em zona calma. Cert.Energético - Classe D

\ 092070262

215.000 €

**SR. PROPRIETÁRIO
SE QUER VENDER O
SEU IMÓVEL**

CONTACTE-NOS